

EXTERNATO OLIVEIRA MARTINS

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

BALANÇO GERAL

ANO LETIVO 2020-2021

Externato Oliveira Martins - Ruas 19 e 21 N.º 769 a 783 - Apartado 443 - 4501-868 Espinho - tlf: 227341468 fax: 227318513 - E-mail: geral@externatoliveiramartins.com

Modelo 169DQ.01

Índice

1. Introdução	3
2. Objetivos estratégicos	3
3. Metas e estratégias 2020-2021	4
4. Caracterização da Escola	7
4.1. Áreas e modalidades de formação.....	7
4.2. Resultados escolares	8
4.3. Parcerias gerais	9
4.4. Projetos Internacionais	11
4.5. Recursos humanos	12
5. Plano Anual de Atividades	12
5.1. Balanço do PAA	12
6. Balanço do Plano de Formação	14
7. Balanço e apreciação do Projeto Educativo	15
7.1. Balanço dos resultados dos Indicadores	16
7.2. Indicadores EQAVET e resultados	19
8. Avaliação da Escola - stakeholders	22
8.1. Avaliação das instalações e equipamentos da escola pelos stakeholders	22
8.2 Avaliação dos/as docentes pelos/as discentes	26
8.3 Avaliação de desempenho da Direção da Escola pelos/as discentes.....	31
8.4 Avaliação dos Não Docentes à Direção	34
8.5 Avaliação dos Docentes à Direção	39
8.6 Avaliação das reuniões pelos/as Diretores/as de Turma, Orientadores/as Educativos/as e Coordenadores/as de Turma (DT/OE/CT).....	43
8.7. Avaliação global da escola.....	45
8.8. Taxa de satisfação das entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho	45
9. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP	46
10. Melhorias a introduzir no SGQ para a oferta formativa	47
11. Considerações Finais	48

1. Introdução

As permanentes e rápidas transformações da sociedade atual, a par das exigências do sistema de ensino, tornam essencial a autoavaliação da Escola, promotora de uma permanente regulação e consequente implementação de ações conducentes à melhoria contínua.

A reflexão sobre a organização escolar tem por base o levantamento de dados diversos e a auscultação aos diferentes intervenientes, constituindo-se como um veículo para a melhoria do serviço prestado, no sentido do cumprimento dos objetivos e metas definidos, de acordo com a visão, a missão e a estratégia da organização.

2. Objetivos estratégicos

O Projeto Educativo, documento que regula todas as dinâmicas da Escola e se encontra vigente até 2022, prossegue a consecução dos seus objetivos, com vista ao desenvolvimento integral e harmonioso de cidadãos/ãs autónomos/as, solidários/as, responsáveis, abertos/as ao diálogo e capazes de contribuir para a transformação da sociedade, ou seja, formar pessoas íntegras e capazes. Tendo em conta os Processos definidos para apoio ao Sistema de Garantia da Qualidade, a Escola elencou para o seu Projeto Educativo, em alinhamento com o Quadro EQAVET, os seguintes objetivos:

- Elevar os níveis de participação de todos os elementos da comunidade escolar no processo educativo e formativo;
- Elevar o sucesso escolar;
- Reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolares;
- Reduzir os problemas de indisciplina;
- Melhorar globalmente o perfil do/a aluno/a ou formando/a ao nível da formação escolar, ética e moral;
- Elevar a empregabilidade;
- Elevar o prosseguimento de estudos em ofertas formativas pós-secundário;
- Melhorar o desempenho e a organização interna da Escola;
- Melhorar as instalações e equipamentos;
- Melhorar a comunicação externa.

3. Metas e estratégias 2020-2021

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES
Elevar os níveis de participação de todos os elementos da comunidade escolar no processo educativo e formativo	>87,5%	• Dinamizar reuniões entre diferentes estruturas/ elementos; • Promover atividades interdisciplinares, curriculares e extracurriculares; • Manter comunicação regular entre os elementos da comunidade escolar; • Auscultar os stakeholders.	• Participantes nas reuniões • Participantes nas atividades
Elevar o sucesso escolar	>84%	• Identificar e registar casos– problema ao nível do aproveitamento, assiduidade, comportamento; • Promover planos de recuperação; • Dinamizar atividades e/ou projetos extracurriculares; • Diversificar metodologias pedagógicas (de ensino e de avaliação); • Promover trabalho interdisciplinar; • Orientar os alunos e alunas quanto aos métodos de estudo; • Reforçar o acompanhamento pelos SPO; • Promover reuniões com os/as Encarregados/as de Educação.	• Taxa de alunos/as aprovados
Reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolares	Absentismo <53% Abandono <16%	• Identificar e registar casos– problema ao nível do aproveitamento, assiduidade, comportamento; • Promover planos de recuperação; • Dinamizar atividades e/ou projetos extracurriculares;	• Taxa de alunos/as que excederam injustificadamente os limites de faltas • Taxa de abandono

		• Diversificar metodologias pedagógicas (de ensino e de avaliação); • Promover trabalho interdisciplinar; • Reforçar o acompanhamento pelos SPO; • Promover reuniões com os/as Encarregados/as de Educação.	
Reduzir os problemas de indisciplina	<3,5%	• Reforçar o cumprimento das regras comportamentais em contexto escolar; • Aplicar medidas corretivas ajustadas; • Desenvolver dinâmicas que visam sensibilizar os/as alunos/as para os valores da cidadania; • Promover reuniões com os/as Encarregados/as de Educação.	• Taxa de alunos/as com participações disciplinares
Melhorar globalmente o perfil do/a aluno/a ou formando/a ao nível da formação escolar, ética e moral	>84%	• Diversificar metodologias pedagógicas; • Dinamizar atividades de enriquecimento curricular; • Incentivar a participação dos/as alunos/as em projetos, concursos e mostras; • Promover participação ativa dos/as alunos/as no meio local.	• Taxa de alunos/as aprovados
Elevar a empregabilidade	>75%	• Implementar o plano de transição para a vida ativa; • Reforçar parcerias com o meio empresarial; • Organizar atividades sobre empreendedorismo; • Dinamizar visitas a empresas/instituições; • Divulgar ofertas de emprego.	• Taxa de empregabilidade
Elevar o prosseguimento de estudos em ofertas	>12,5%	• Reforçar a orientação vocacional e escolar;	• Taxa de prosseguimento de estudos

formativas pós-secundário		• Dinamizar sessões com diplomados/as de nível pós-secundário em áreas profissionais de interesse dos/as alunos/as.	
Melhorar o desempenho e a organização interna da Escola	>92,5%	• Aplicar instrumentos de auto e heteroavaliação; • Atualizar e aplicar os documentos de gestão; • Auscultar stakeholders; • Dinamizar e divulgar ações de formação para os recursos humanos; • Implementar planos de ação de melhoria.	• Taxa de satisfação (aferida pelos inquéritos) • Eficácia das ações de melhoria
Melhorar as instalações e equipamentos	>82,5%	• Manutenção sistemática de instalações e equipamentos	• Taxa de satisfação
Melhorar a comunicação externa	Mais 10% de visitas ao site e interações no Facebook	• Atualização sistemática do site e das redes sociais; • Registos de informação na imprensa; • Intensificação de contactos com o exterior; • Reforço da integração no meio local e regional, através da celebração de protocolos e parcerias; • Articulação entre a oferta educativa da escola e as necessidades do meio.	• Reporte estatístico das redes sociais • Dados estatísticos de acesso ao site

4. Caracterização da Escola

4.1. Áreas e modalidades de formação

Modalidade de Formação	Curso	Turma	Ano do curso
Ensino Profissional	Esteticista	B	3.º
		C	2.º
		D	1.º
Aprendizagem	Esteticista	G	3.º
		H	2.º
		I	1.º
	Técnico/a de Cozinha-Pastelaria	A	3.º

A oferta formativa da Escola decorre das necessidades de formação regionais e locais e das orientações relativas às áreas prioritárias definidas, pelo que são consultados os dados publicados pelas entidades responsáveis, designadamente a ANQEP e o IEFP, assim como estudos e dados estatísticos.

Para a definição da oferta formativa são ouvidos os *stakeholders*, em diferentes momentos de trabalho, designadamente em reuniões de Conselho Consultivo, de Conselho Pedagógico, de Conselhos de Turma, com alunos/as e formandos/as, e Encarregados/as de Educação, assim como através de contactos com empresários e instituições locais e regionais, o que permite aferir necessidades do mercado de trabalho, assim como conhecer ofertas de emprego.

A partir das informações disponíveis conhecem-se as prioridades em termos de educação e formação e respetivas saídas profissionais que vão ao encontro das necessidades da economia, tendo em vista qualificar profissionais capazes.

4.2. Resultados escolares

Ano de escolaridade	Curso/Turma	N.º de discentes						Análise dos resultados
		Início do ano letivo	Fim do ano letivo	C	T	NT	Ab/Tr	
3.º	Esteticista B	18	17	17	NA	NA	1	Uma aluna abandonou o curso para integrar o mercado de trabalho.
2.º	Esteticista C	19	19	NA	19	0	0	Todas as alunas transitaram.
1.º	Esteticista D	24	24	NA	24	0	0	
3.º	Esteticista G	15	15	15	NA	NA	0	Todas as formandas concluíram o curso.
2.º	Esteticista H	16	11	NA	11	0	5	Quatro formandas abandonaram a formação por razões socioeconómicas e vontade de ingressar no mercado de trabalho. Uma formanda foi transferida para uma escola mais próxima da área de residência.
1.º	Esteticista I	22	18	NA	18	0	4	Uma formanda abandonou a formação por razões pessoais. Três formandas foram transferidas de escola para ingressarem noutros cursos.
3.º	Téc. Cozinha-Pastelaria A	11	11	11	NA	NA	0	Todos/as os/as formandos/as concluíram o curso.
Total		125	115	43	72	0	10	

C – Concluíram

T – Transitaram

NT – Não transitaram

Ab/Tr – Abandonaram/Transferidos

NA – Não aplicável

Apreciação Global:

A Escola, ao longo de quase cinco décadas de existência, tem desenvolvido a sua atividade em estreita articulação com o meio local e regional, através da celebração de protocolos e parcerias com empresas, associações, escolas, entidades públicas e organismos de interesse público, num profícuo trabalho de cooperação.

Os protocolos e parcerias contribuem para a abertura da escola ao meio e vice-versa, através da troca constante de sinergias entre a comunidade escolar e a comunidade envolvente, capazes de gerar o desenvolvimento de diversas dinâmicas promotoras de um processo formativo mais abrangente.

Para além dos contributos das parcerias e protocolos na formação dos/as alunos/as e formandos/as, dotando-os de novas competências pessoais e sociais, a cooperação com diversas entidades, permite ainda identificar as necessidades de formação e melhor adequar a oferta formativa.

Os protocolos estabelecidos para a formação em contexto de trabalho, componente muito importante para a formação integral dos/as jovens e promotora da empregabilidade, permitem reforçar nos/as alunos/as e formandos/as aptidões como, o sentido de responsabilidade, a autonomia, a capacidade de trabalhar em equipa e ainda consciencializá-los/as para os futuros desafios profissionais.

As parcerias estabelecidas com entidades que desenvolvem trabalho social resultam, com regularidade, na colaboração da escola na prestação de serviços de cuidados de beleza aos seus utentes, beneficiando ambas as partes envolvidas, uma vez que, por um lado elevam a autoestima e bem-estar dos beneficiários dos serviços, e por outro permitem que os/as discentes pratiquem e consolidem os conhecimentos técnicos adquiridos em contexto escolar. Acresce ainda referir que estas dinâmicas se revelam, não só estimulantes como muito enriquecedoras para a formação pessoal integral, tornando os/as jovens mais sensíveis aos problemas sociais e consequentemente mais solidários/as.

Ao nível das relações escola-meio merece também destaque a participação em mostras formativas, em feiras de profissões, em exposições à comunidade e em concursos de âmbito nacional e internacional.

O trabalho desenvolvido em articulação com entidades da área social permite delinear planos de ação para a (re)orientação de jovens para diferentes modalidades de formação, com particular destaque para residentes nas áreas mais carenciadas do concelho de Espinho, cujos níveis de escolaridade e expectativas futuras são baixos.

É missão da Escola contribuir para a elevação da escolaridade e da formação profissional, fatores determinantes para a atenuação das desigualdades sociais e para a promoção da igualdade de oportunidades, para a qual a conjugação do *know-how* da escola com o das entidades com quem está protocolada é decisiva.

4.4. Projetos Internacionais

Ao nível internacional, destaca-se a coordenação e a participação do Externato Oliveira Martins em diversos Projetos Europeus, a saber:

- Web 2.0: O projeto tem como objetivo principal habilitar professores do ensino básico e secundário a utilizar ferramentas Web 2.0 e aumentar a qualidade da educação híbrida.
- POEME: O objetivo geral do projeto é a inclusão social dos estudantes migrantes, familiarizando-os com a cultura europeia, através do conhecimento da ferramenta cultural mais poderosa- a língua.
- RAINBO: Este projeto tem como objetivo proporcionar aos profissionais europeus as ferramentas e os recursos necessários (recorrendo às TIC), para responder melhor às necessidades da população LGBTQI, vítima de exclusão social.
- CHERISHED: O projeto tem como objetivo abordar a integração do património cultural digital no ensino secundário obrigatório, através do desenvolvimento de recursos e ferramentas virtuais inovadoras.
- CODE4SP: O principal objetivo do projeto é gerar promoção socioeconómica, através da oferta de formação orientada para o mercado de trabalho em programação de computadores.
- FAIRSCHOOL: Este projeto visa aumentar as competências dos/as educadores/as escolares em metodologias inclusivas e abordagens pedagógicas, no sentido de promover a integração dos/as alunos/as.
- DIGITAL RURAL GAME: O projeto visa promover e aumentar a sensibilização para as competências digitais e outras competências sociais necessárias para eliminar as lacunas digitais nas zonas rurais da Europa.
- CICADA: O projeto tem como objetivo principal a promoção da qualidade de vida das crianças, através da conceção de ambientes estruturados, apropriados, inspiradores, criativos e significativos para crianças e jovens.
- VETFest: O projeto pretende promover e celebrar o Ensino e Formação Profissionais, através da criação de redes de escolas e da promoção da cooperação transfronteiriça.
- MEDIS: O objetivo principal do projeto visa reforçar e consolidar a coesão social, a educação intercultural e a língua local num quadro multilingue de migrantes recém-chegados às escolas básicas e secundárias através do Programa de Escolas Inclusivas do Mediterrâneo.

4.5. Recursos humanos

Colaboradores por categoria	Nº total:
Direção Pedagógica	2
Formadores Internos	5
Formadores Externos	12
Técnicos de Administração e Serviços	4
Operacionais de Educação	1
SPO	2

5. Plano Anual de Atividades

5.1. Balanço do PAA

Atividades Realizadas	Atividades Não Realizadas	Atividades adicionadas ao PAA
• Formação COVID-19 – Controlo da Transmissão em Contexto Escolar • Concurso de Matemática • Programa Assim Funciona / Professores & Alunos Felizes (PAF) • Oficina de Emoções • Programa GPF- Gerir, Pensar e Fazer • Congresso "O que de Verdade Importa" • Orientação Vocacional e Profissional • Workshop alimentação Saudável e Aproveitamentos no Âmbito do "Dia Mundial da Alimentação" • Halloween: exposição, caracterização, flashmob e decoração • Vamos cuidar das praias - Caminhada até à Praia da Baia em Espinho e recolha e separação do lixo produzido • Visita ao Planetário (sessão: Terra no Espaço) – Centro Multimeios Espinho • Prevenção do Bullying (Gabinete de Apoio à Vítima, Centro Social de Paramos) • Formação: Personalidade e desafios interpessoais • Almoço Temático para a Direção e docentes • Consciência digital na Escola • Montagem de uma "Sala dos retratos de Portugueses na ONU" • Testemunho de ex-aluna • A Terra Treme • Webinar eTwinning	• Microblanding • Extensão de pestanas	• Unhas de Gel • Literacia Financeira • Workshop de formação em TIC • Projeto ScoopConSS • Lifting iónico

• EOM Futuros • Formação de alunos/as líderes • Festa de Natal • Natal: exposição e decoração • Campanha de informação e sensibilização Erasmus • À procura de um emprego na UE • Workshops de aconselhamento • Workshop sobre Primeiros Socorros • Afetividade & Sexualidade • Sessões de esclarecimento sobre o EQAVET • Revisão de pares para o EQAVET • Concurso de Pastelaria • Semana das Línguas. • Caracterizações "Carnaval Multicultural" • Acrílico nas Unhas • Biz4Fun – Vamos divertir-nos com as <i>start-ups</i> de negócio • Extreme Gaming • Rede de Workshops • Feira de Profissões • Elaboração de cartazes subordinados ao Tema "25 de abril: direitos e liberdades" e redação de poemas subordinados ao tema • Participação no Projeto Bué Seguro • A Tabela Periódica do EOM		
---	--	--

5.1.2. Apreciação do Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) aprovado no início do ano letivo englobou quarenta e três atividades de enriquecimento curricular. Ao PAA aprovado foram acrescentadas cinco atividades.

As atividades foram realizadas de acordo com a planificação, sofrendo os necessários ajustes, concretamente para a dinamização no formato à distância.

Não foram realizadas duas atividades inicialmente previstas, por impedimentos relacionados com a pandemia, o que resultou num grau de cumprimento de 95,8%, ultrapassando a meta estabelecida (90%).

Para além da taxa de execução, a avaliação do PAA, tem por base o grau de satisfação dos/as docentes e dos/as discentes, através da aplicação de um inquérito, cujos resultados são vertidos para o relatório de cada atividade realizada.

Os parâmetros definidos para a avaliação são: expectativas atingidas, conduta dos/as alunos/as, recetividade da entidade, conteúdo informativo e aquisição de conteúdos.

A avaliação é considerada insatisfatória, quando a média da apreciação feita pelos/as docentes e pelos/as discentes é inferior a 75%, o que significa que os objetivos não foram cumpridos, merecendo uma reflexão para se detetarem as causas e se proporem as devidas ações de melhoria.

Todas as atividades constantes do PAA obtiveram avaliação superior a 75%, cumprindo os objetivos definidos, sendo que 60,5% obtiveram avaliação igual ou superior a 90%.

Ressalva-se que oito atividades, pelas suas particularidades, foram avaliadas usando um modelo de avaliação próprio. Os resultados apurados revelam o cumprimento dos objetivos.

Conclui-se que a elaboração do PAA assentou em objetivos devidamente definidos, permitindo a concretização das atividades com o sucesso desejado, o que contribuiu para motivar a comunidade escolar para o processo formativo e tornar as aprendizagens mais significativas, num contexto particularmente adverso.

6. Balanço do Plano de Formação

Tendo em consideração a auscultação feita aos recursos humanos, as necessidades sentidas pela Direção para o desempenho das diferentes funções, assim como atendendo aos objetivos do Projeto Educativo da Escola, foi definido o Plano de Formação para os recursos humanos, devidamente ajustado a cada profissional.

O Plano de Formação em vigor é plurianual. As ações de formação correspondentes ao ano letivo 2020-2021 abrangem parte de dois anos civis.

Este relatório contempla a análise ao período compreendido entre setembro e dezembro de 2020 e ao período entre janeiro e julho de 2021.

As ações previstas para estes dois períodos temporais foram cumpridas, pelo que a meta de 100% foi atingida.

No período compreendido entre setembro e dezembro de 2020 desenvolveram-se as seguintes ações:

Ação	N.º de horas	Destinatários	
		Docentes	Não Docentes
Neurociências e Aprendizagem II	24	x	
Covid 19 – Controlo da transmissão e contexto escolar	2	x	x
EQAVET – O papel dos docentes e não docentes	6	x	x
Segurança e higiene no trabalho – planeamento de emergência	2	x	x
A inteligência artificial vai transformar a escola?	25		x

No período compreendido entre janeiro e julho de 2021 foram dinamizadas as seguintes ações:

Ação	N.º de horas	Destinatários	
		Docentes	Não Docentes
Igualdade de género no trabalho e no emprego	3	X	
Procedimentos em caso de violência	6	X	X
Gestão documental	3	X	
Gestão do stress	4	X	X
Primeiros socorros	3	X	X
Trabalho colaborativo com eTwinning	6	X	
Gestão do stress profissional	25		X
Introdução à segurança da informação classificada	6		X
E@D nas escolas	15		X
Segurança e saúde no trabalho – situações epidémicas/pandémicas	25		X

A taxa global de participação nas ações contempladas no Plano de Formação de Recursos Humanos da Escola foi de 84,2%.

Considerando os/as docentes, a taxa de participação foi de 88,8%.

A taxa de participação dos/as não docentes foi de 80,6%.

A meta definida para a participação de docentes e de não docentes nas ações de formação é de 80%, pelo que em ambos os casos foi superada.

Globalmente, as ações foram avaliadas num nível muito bom pelos/as participantes.

O impacto das mesmas no desempenho profissional começou a ser realizado no ano civil de 2021, pelo que está em progresso.

7. Balanço e apreciação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo (PE) do EOM, documento orientador com um período de vigência de três anos letivos, assenta na perspetiva da promoção de formação de qualidade, no sentido de elevar o sucesso educativo de todos/as os/as alunos/as e formandos/as, particularmente daqueles/as que se encontram em situação de maior risco de exclusão social e escolar, contribuindo assim para a redução das desigualdades.

Com vista à consecução dos objetivos do PE, foi definido um Plano de Ação, procedendo-se permanentemente à sua monitorização, no sentido da melhoria das práticas e dos resultados.

A monitorização e avaliação é apoiada por um instrumento agregador da informação, Monitorização de Processos – Controlo de Indicadores, onde constam todos os indicadores definidos pela Escola e no qual são registados os dados recolhidos de acordo com uma calendarização previamente estabelecida.

No final de cada ano letivo procede-se à avaliação do PE, a fim de se aferir o cumprimento dos objetivos de acordo com as metas traçadas e de se implementarem medidas corretivas face aos desvios identificados.

7.1. Balanço dos resultados dos Indicadores

Apresentam-se, de seguida, os principais indicadores do Plano de Ação, com as respetivas metas e os resultados alcançados, relativos ao ano letivo 2020/2021.

Objetivo do PE	Indicador	Meta	Resultado
• Elevar o sucesso escolar • Melhorar globalmente o perfil do/a aluno/a	Taxa de alunos/as aprovados	>84%	92%

A taxa de alunos/as aprovados/as ultrapassou a meta definida, pelo que se conclui que as metodologias e estratégias adotadas estão a contribuir para o sucesso escolar.

Objetivo do PE	Indicador	Meta	Resultado
• Reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolares	Taxa de abandono	<16%	7,9%

A taxa de abandono escolar situou-se num nível muito bom, quer relativamente à meta definida quer relativamente ao resultado do ano transato, para a qual contribuiu a ação conjunta entre as equipas formativas, os SPO, o Centro de Apoio à Aprendizagem e os/as encarregados/as de educação, no acompanhamento efetuado aos/às alunos/as e formandos/as.

Objetivo do PE	Indicador	Meta	Resultado
• Reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolares	Taxa de absentismo	<55%	31,9%

A taxa de absentismo passou a ser monitorizada no presente ano letivo. Apesar deste indicador nos anos transatos não ser monitorizado nos moldes atuais, conhecemos o histórico do perfil dos/as discentes, que ao longo dos anos têm revelado tendência para níveis de absentismo mais elevados, o que nos levou a traçar uma meta pouco ambiciosa.

Constata-se que o resultado obtido é muito satisfatório face à meta definida, parecendo ser influenciado pelo ensino à distância e pelos maiores períodos de FCT, desenvolvida este ano cumulativamente com as horas do ano transato, que não foram cumpridas pelos constrangimentos decorrentes da pandemia.

Objetivo do PE	Indicador	Meta	Resultado
• Reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolares	Taxa de alunos/as que excederam injustificadamente limites de faltas	<53%	13,1%

A monitorização deste indicador passou a ser feita tendo em conta o limite anual e não o limite modular ou por unidade de formação de curta duração, uma vez que há módulos de muito pequena duração, cujo limite é de apenas uma hora, facilmente ultrapassado. A meta estabelecida tinha por base o limite modular/UFCD, pelo que está desajustada face à nova fórmula de cálculo.

Assim, não é possível aferir a evolução face ao ano passado, nem estabelecer paralelismos com a meta.

Objetivo do PE	Indicador	Meta	Resultado
• Reduzir os problemas de indisciplina	Taxa de alunos/as com participações disciplinares	<3,5%	2,4%

As participações disciplinares mantiveram a tendência decrescente, sendo o resultado melhor que a meta estabelecida, bem como relativamente ao ano letivo passado.

Objetivo do PE	Indicador	Meta	Resultado
• Melhorar o desempenho e organização interna da escola	Grau de satisfação global	>92,5%	96,5%

O grau de satisfação global, aferido pelos inquéritos aplicados aos/às discentes, docentes, colaboradores/as e encarregados/as de educação, superou a meta estabelecida, bem como o resultado alcançado no ano letivo transato.

Objetivo do PE	Indicador	Meta	Resultado
• Melhorar as instalações e equipamentos	Grau de satisfação com as instalações e espaços	>82,5%	89%

O resultado apurado, pela auscultação ao pessoal docente e não docente, aos/às alunos/as e formandos/as e aos/às encarregados/as de educação, foi superior à meta definida.

Objetivo do PE	Indicador	Meta	Resultado
• Melhorar as instalações e equipamentos	Grau de satisfação com os equipamentos	>80%	91%

O resultado apurado, pela auscultação ao pessoal docente e não docente, aos/às alunos/as e formandos/as e aos/às encarregados/as de educação, superou a meta definida.

Objetivo do PE	Indicador	Meta	Resultado
• Melhorar a comunicação externa	Visualizações - Facebook	>200	182
	Interações - Facebook	>200	630
	Alcance - Facebook	>750	5901
	Contas alcançadas - Instagram	>190	5724
	Interações conteúdos - Instagram	>191	515
	Seguidores - Instagram	>150	279

Relativamente às redes sociais, todos os resultados, com exceção das visualizações no Facebook, superaram as metas definidas, pelo que se reforçará o trabalho de divulgação da escola nestas plataformas.

Objetivo do PE	Indicador	Meta	Resultado
• Melhorar a comunicação externa	Dados estatísticos de acesso ao site institucional	>12441	3591

O resultado mantém-se muito inferior à meta estabelecida, sendo evidente a necessidade de uma revisão profunda ao site institucional e à sua imagem.

7.2. Indicadores EQAVET e resultados

Neste ponto apresentam-se os indicadores EQAVET, dois dos quais contribuem também para a monitorização de objetivos do PE, designadamente a taxa de empregabilidade e a taxa de prosseguimento de estudos.

7.2.1. Indicador EQAVET 4a) – Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos

Indicador	Meta	Resultado
Taxa de conclusão de curso de Esteticista B	>75%	68%
Taxa de conclusão de curso de Esteticista G		71,4%
Taxa de conclusão de curso de Técnico/a de Cozinha-Pastelaria		50%
Taxa de conclusão de curso global		63,2%

No presente ano letivo registou-se a conclusão de três turmas de dois cursos: Técnico/a de Cozinha-Pastelaria (turma A) e Esteticista (turmas B e G).

A taxa de conclusão global ficou abaixo da meta estabelecida, verificando-se também uma regressão face à taxa de conclusão do ano transato. A causa para este resultado é o abandono escolar, registado

particularmente nos primeiro e segundo anos dos cursos. Destaca-se que a turma que mais contribuiu para o resultado desfavorável foi Técnico/a de Cozinha-Pastelaria A, uma vez que, ao longo do triénio, 50% dos/as formandos/as abandonaram a formação.

7.2.2. Indicador EQAVET 5a) – Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos

Apresentam-se no quadro abaixo os resultados apurados relativamente à turma concluída no ciclo 2017-2020.

Curso	Taxa de diplomadas empregadas		Taxa de diplomadas à procura de emprego		Taxa de diplomadas em prosseguimento de estudos		Situação desconhecida	
	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
Esteticista	>75%	32%	*	63%	>12,5%	5%	=5%	0%

* Não foi definida meta

No ciclo de 2017-2020 a taxa de empregabilidade ficou muito abaixo da meta estabelecida, o que ficou a dever-se ao contexto pandémico, com severo impacto na área de Cuidados de Beleza.

Quanto ao prosseguimento de estudos, os resultados ficaram também abaixo da meta definida, apesar das ações de sensibilização e de esclarecimento por parte da Escola.

Apesar de não se ter estabelecido meta, a taxa de diplomadas à procura de emprego assume valores muito elevados, sendo desejável que uma maior percentagem de diplomadas se encontrasse a trabalhar ou em prosseguimento de estudos.

O trabalho do Observatório de Colocação no Mercado de Trabalho tem permitido melhorar o conhecimento do percurso dos/as diplomados/as, pelo que não há qualquer situação desconhecida.

7.2.3. Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Diplomados a trabalhar na respetiva Área de Educação e Formação

Curso	Taxa de diplomadas a trabalhar em profissões relacionadas com o curso		Taxa de diplomadas a trabalhar em profissões não relacionadas com o curso	
	Meta	Resultado	Meta	Resultado
Esteticista	>60%	33%	>40%	67%

A taxa de diplomadas a trabalhar em profissões relacionadas com o curso é de 33%, tendo melhorado relativamente ao ano transato, encontrando-se, no entanto, muito abaixo da meta estabelecida de 60%. A empregabilidade, particularmente na área de cuidados de beleza tem sido muito afetada pela situação pandémica.

7.2.4. Indicador EQAVET 6b3) – Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores

No presente no letivo foram inquiridas as entidades empregadoras das diplomadas do Curso de Esteticista A, tendo-se conseguido auscultar cinco empregadores em seis possíveis. Destes, apenas dois se enquadram na área de formação.

Competências	Taxa de satisfação dos empregadores dos diplomados a trabalhar em profissões relacionadas com o curso				Taxa de satisfação dos empregadores dos diplomados a trabalhar em profissões não relacionadas com o curso			
	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	0%	0%	50%	50%	0%	0%	100%	0%
Planeamento e organização	0%	0%	50%	50%	0%	0%	100%	0%
Responsabilidade e autonomia	0%	0%	50%	50%	0%	0%	100%	0%
Comunicação e relações interpessoais	0%	0%	50%	50%	0%	0%	33%	67%
Trabalho em equipa	0%	0%	50%	50%	0%	0%	33%	67%

As entidades empregadoras das diplomadas que se encontram a trabalhar na área de formação, estão satisfeitas e muito satisfeitas, em igual parte, com os seus desempenhos.

No que se refere às diplomadas que se encontram a trabalhar fora da área de formação, os inquiridos revelam estar globalmente satisfeitos, destacando-se o nível muito satisfeito em duas competências.

8. Avaliação da Escola - stakeholders

O processo de autoavaliação da Escola, contínuo e sistemático, assenta na monitorização de diversos indicadores, constantes do Plano de Ação e relativos aos processos de operacionalização do Projeto Educativo, com vista ao cumprimento das metas definidas.

Neste contexto de sistematização de avaliação interna da Escola, procedeu-se à auscultação da comunidade educativa - docentes, colaboradores/as não docentes, alunos/as e formandos/as do ensino secundário, encarregados/as de educação e entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) - tendo sido aplicados diferentes inquéritos, de acordo com o tipo de stakeholder a auscultar.

A aplicação dos inquéritos, disponibilizados e respondidos online, através da aplicação Google Forms, ficou a cargo da Equipa de Monitorização da Qualidade.

8.1. Avaliação das instalações e equipamentos da escola pelos stakeholders

As questões presentes neste ponto versam as seguintes áreas: ambiente escolar, espaços, equipamentos, condições de higiene, saúde e segurança e Portal Escolar.

8.1.1. Ambiente escolar

Na avaliação do ambiente escolar considerou-se a relação entre os diferentes intervenientes, assim como parâmetros relativos à integridade física e intelectual, inclusão e respeito pelo ambiente.

Esta questão não foi aplicada aos/às encarregados/as de educação.

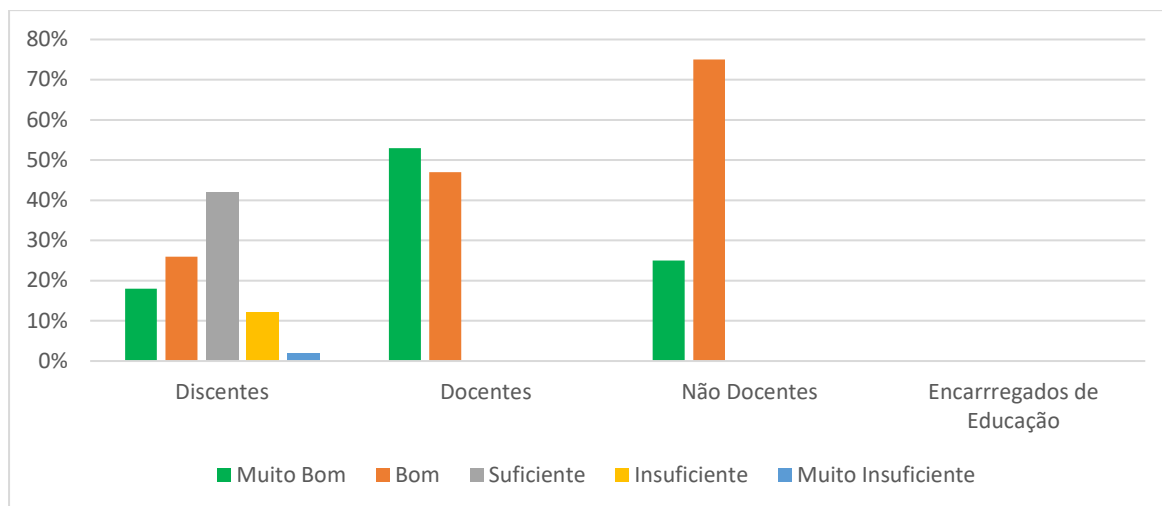


Gráfico 1: Ambiente escolar

A maioria dos/as discentes avalia o ambiente escolar no nível suficiente.

Os/as docentes avaliam o ambiente escolar, maioritariamente no nível muito bom, enquanto que os/as não docentes, na sua maioria, o avaliam no nível bom.

Face aos resultados apurados, a Escola deve trabalhar no sentido de melhorar o grau de satisfação dos/as discentes, uma vez que são os únicos que avaliam negativamente alguns parâmetros relativos ao ambiente da escola.

8.1.2. Espaços

A avaliação dos espaços escolares permite, de certa forma, aferir a sua adequação face às necessidades da comunidade educativa, fator muito importante para o bom desenvolvimento das atividades letivas/de formação.

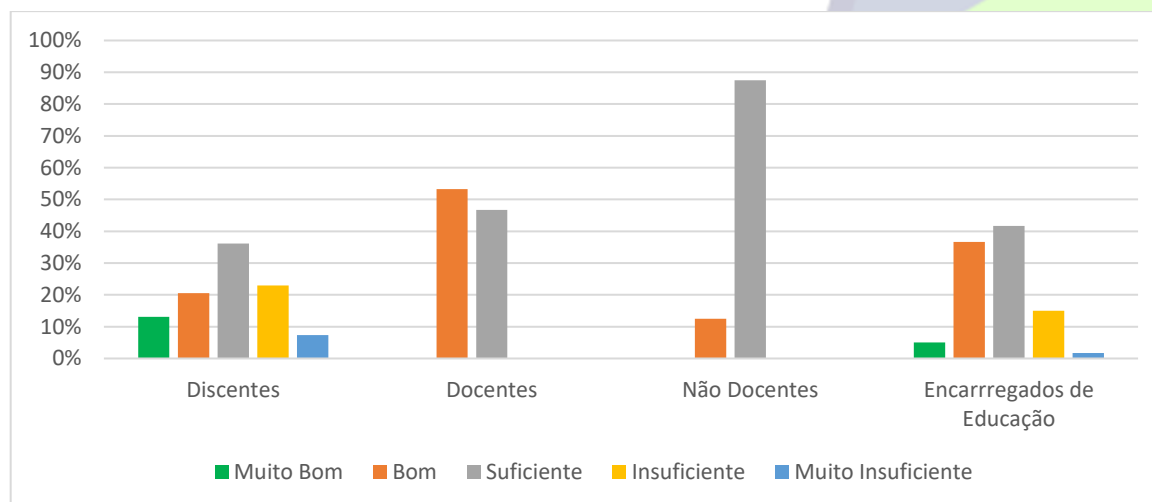


Gráfico 2: Espaços

Os resultados dos inquéritos evidenciam, maioritariamente, um grau de avaliação suficiente, merecendo atenção a percentagem de discentes e de encarregados/as de educação que avaliam os espaços no nível insuficiente e até muito insuficiente.

Apesar dos esforços para adequar os espaços existentes às necessidades, os resultados demonstram ser necessário intervir de forma a torná-los mais satisfatórios para os *stakeholders* que os frequentam.

8.1.3. Equipamentos

A qualidade e quantidade dos equipamentos escolares constituem fatores importantes para o bom desenvolvimento da formação.

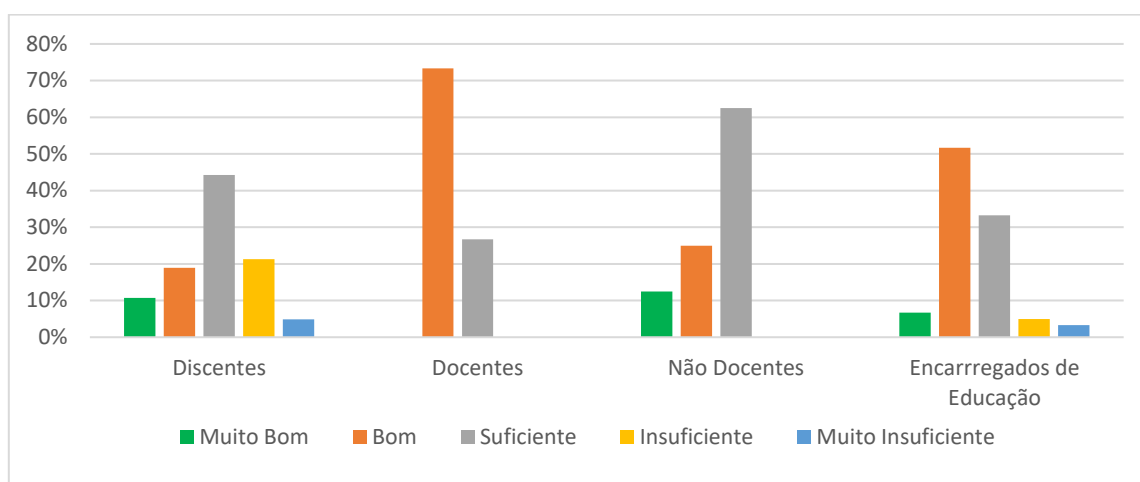


Gráfico 3: Equipamentos

A análise dos resultados permite afirmar que a avaliação dos equipamentos se situa maioritariamente nos níveis suficiente e bom. Porém, importa salientar a percentagem de discentes e de encarregados/as de educação insatisfeitos.

8.1.4. Higiene, saúde e segurança

As condições de higiene da Escola são garantidas pelos serviços competentes, contribuindo para a sua melhoria, a boa utilização dos espaços e o cumprimento de normas básicas de conduta.

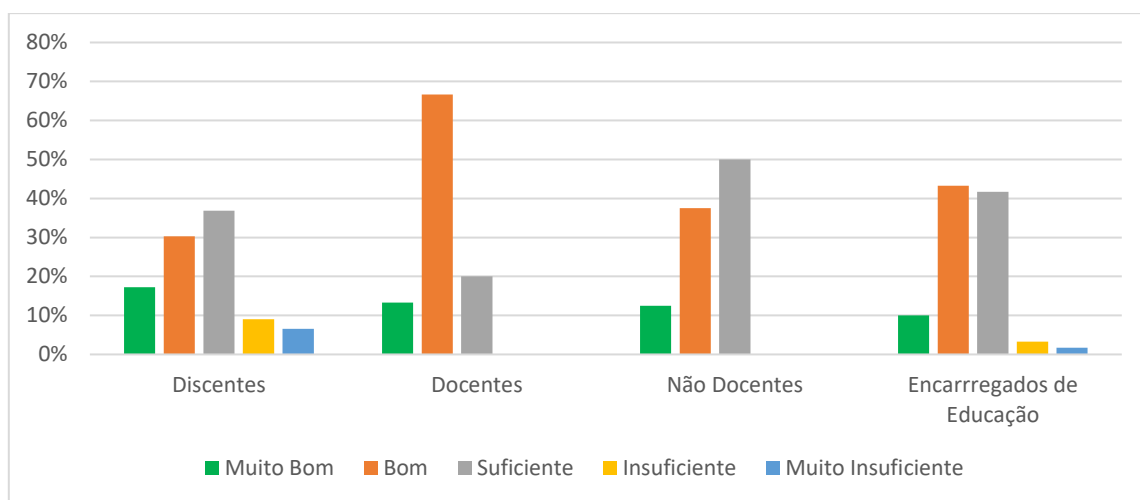


Gráfico 4: Higiene, saúde e segurança

A higiene, saúde e segurança da Escola são avaliadas, maioritariamente, no nível suficiente e no nível bom.

Os níveis insuficiente e muito insuficiente são considerados por uma pequena percentagem de discentes e de encarregados/as de educação. Merece ainda destaque o nível muito bom.

8.1.5. Portal Escolar

O Portal Escolar é a plataforma de gestão interna, que agrega inúmeras funções, designadamente registos diversos e arquivo/disponibilização de materiais pedagógicos aos/às discentes. Permite ainda que os/as encarregados/as de educação tenham acesso a diversas informações, com particular destaque para as que se relacionam com o desenvolvimento das aprendizagens dos/as seus/suas educandos/as.

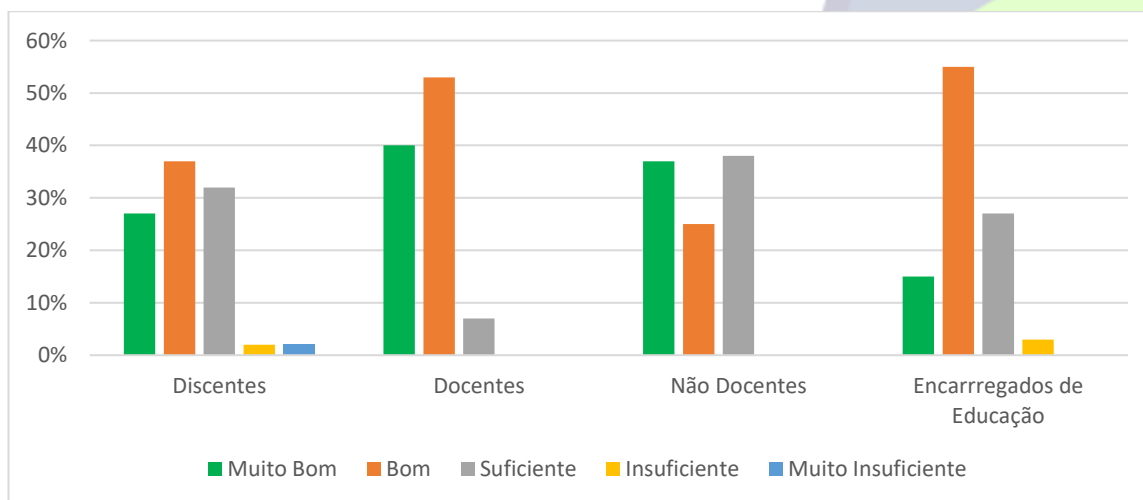


Gráfico 5: Portal Escolar

Os/as discentes, docentes e encarregados/as de educação avaliam o Portal Escolar, maioritariamente, no nível bom, sendo que os/as não docentes o avaliam sobretudo no nível muito bom. A avaliação negativa é pouco significativa e apontada apenas pelos/as discentes e encarregados/as de educação.

8.2 Avaliação dos/as docentes pelos/as discentes

Os/as discentes procederam à avaliação do corpo docente, destacando-se em todos os parâmetros considerados os níveis bom e muito bom.

Uma pequena percentagem de inquiridos/as avalia o corpo docente, nas suas diversas vertentes, nos níveis insuficiente e muito insuficiente.

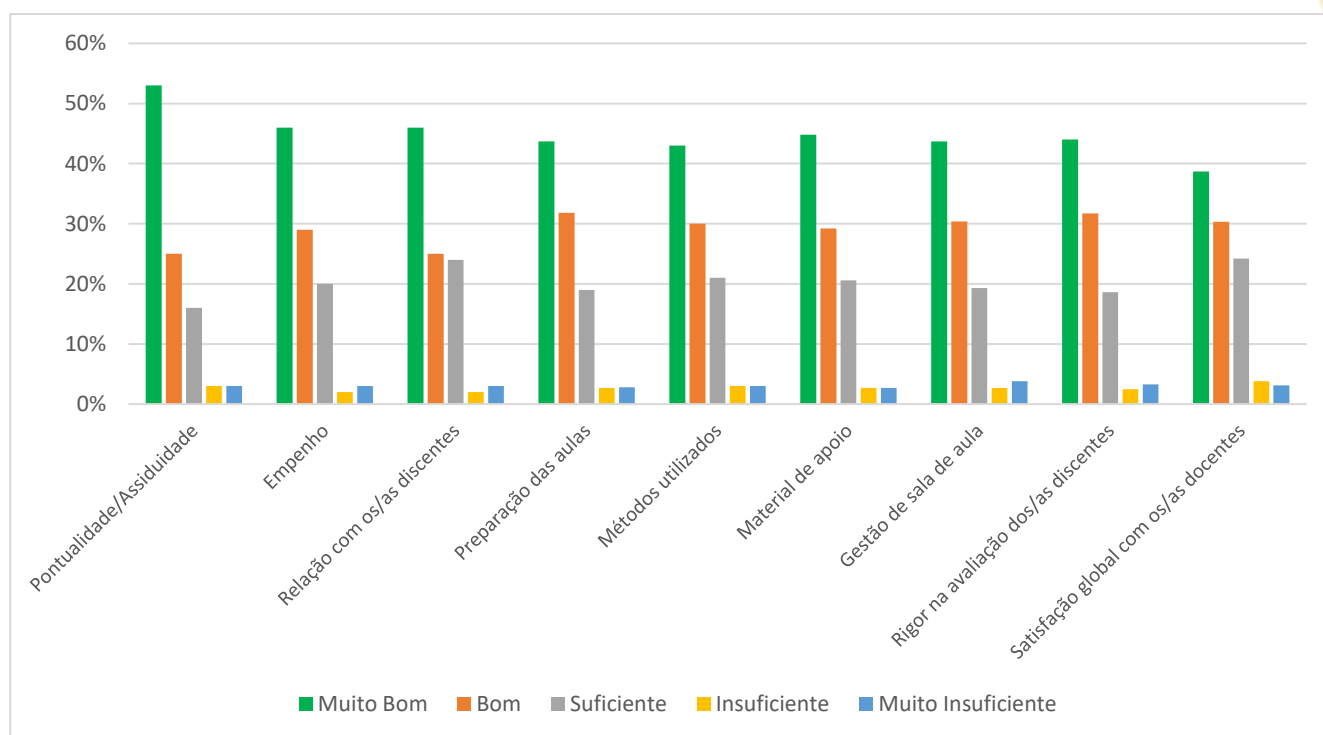


Gráfico 6: Avaliação dos/as docentes pelos/as discentes

Os diversos gráficos circulares, apresentados de seguida para cada parâmetro definido, revelam uma constância na distribuição dos níveis considerados, ou seja, predominam sempre os níveis bom e muito bom, sendo também constante a percentagem de níveis negativos.

8.2.1. Pontualidade/Assiduidade

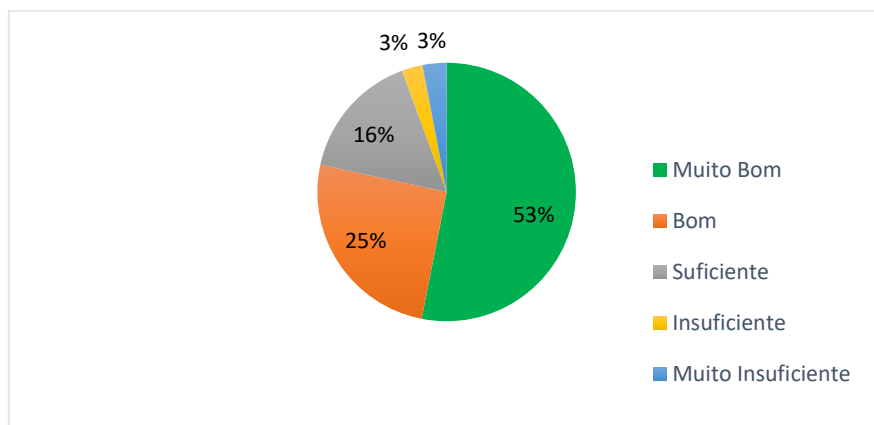


Gráfico 7: Pontualidade/Assiduidade

Quanto à pontualidade/assiduidade dos/as docentes, predomina o nível muito bom, sendo pouco relevante a percentagem de avaliações negativas.

8.2.2. Relação com os/as discentes/as

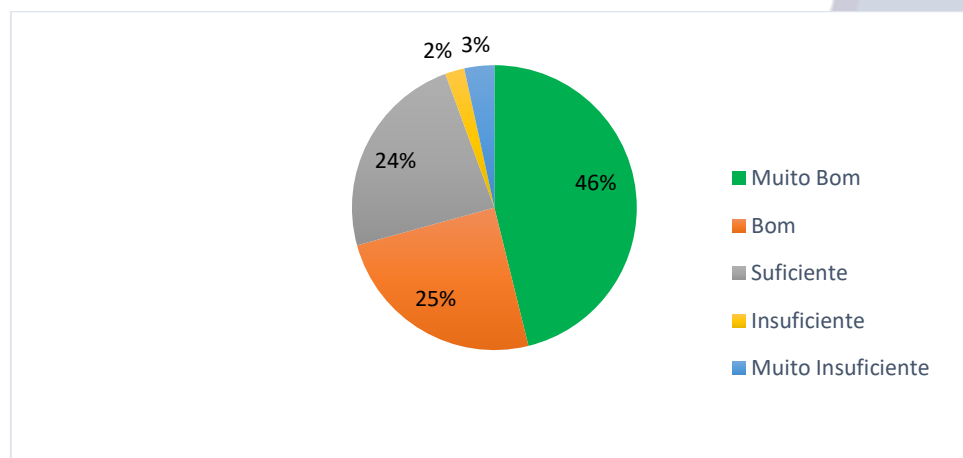


Gráfico 8: Relação com os/as discentes/as

A maior parte dos/as discentes avalia o corpo docente no nível muito bom, quanto ao relacionamento entre ambos, sendo pouco significativa a percentagem de discentes que avalia este parâmetro nos níveis negativos.

8.2.3. Empenho

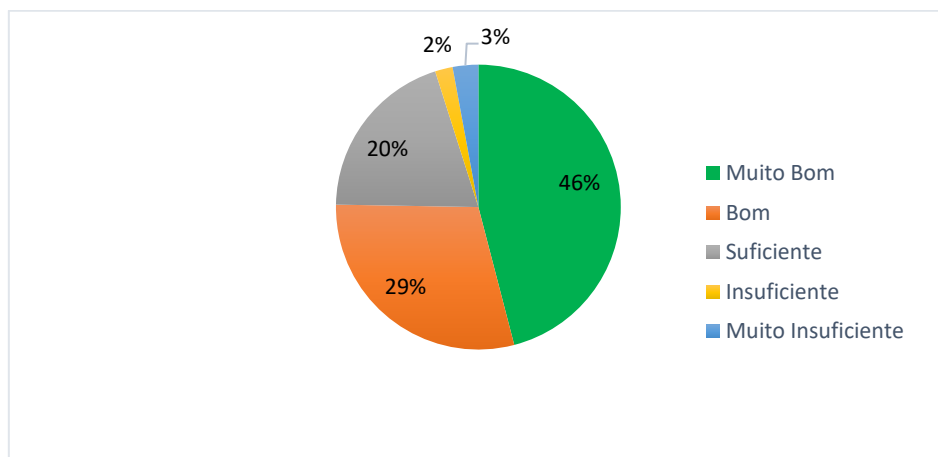


Gráfico 9: Empenho

A avaliação do empenho dos/as docentes situa-se no nível muito bom, sendo que apenas uma minoria procede a uma avaliação negativa.

8.2.4. Preparação das aulas

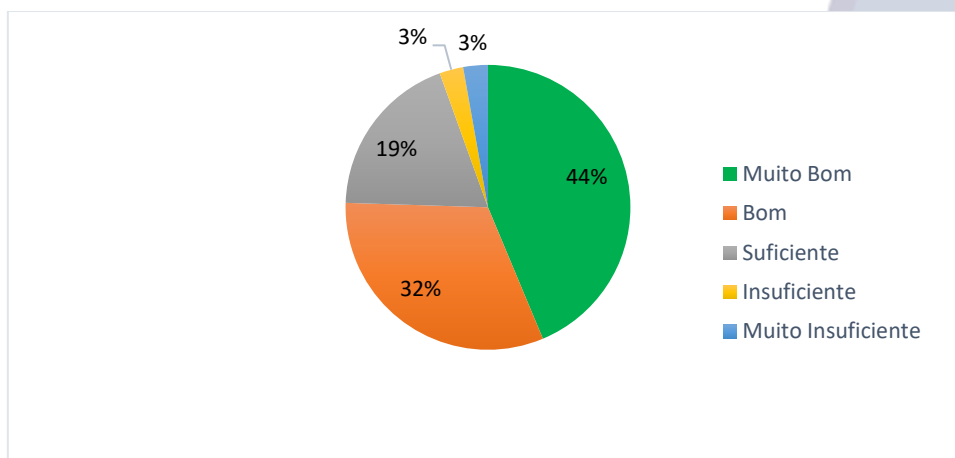


Gráfico 10: Preparação das aulas

A avaliação respeitante à preparação das aulas divide-se, maioritariamente, pelos níveis bom e muito bom. Apenas uma reduzida percentagem dos/as discentes procede a uma avaliação negativa quanto a este parâmetro.

8.2.5. Métodos Utilizados

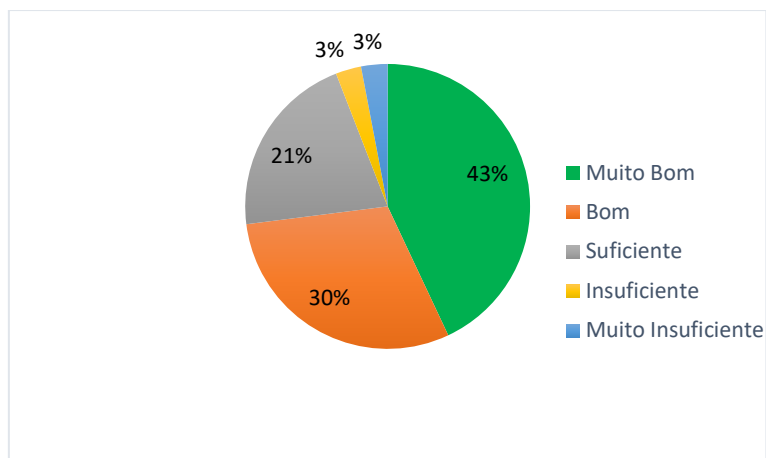


Gráfico 11: Métodos Utilizados

No que respeita à avaliação dos métodos utilizados pelos/as docentes, predominam os níveis muito bom e bom, sendo avaliados negativamente por uma reduzida percentagem de inquiridos/as.

8.2.6. Material de Apoio

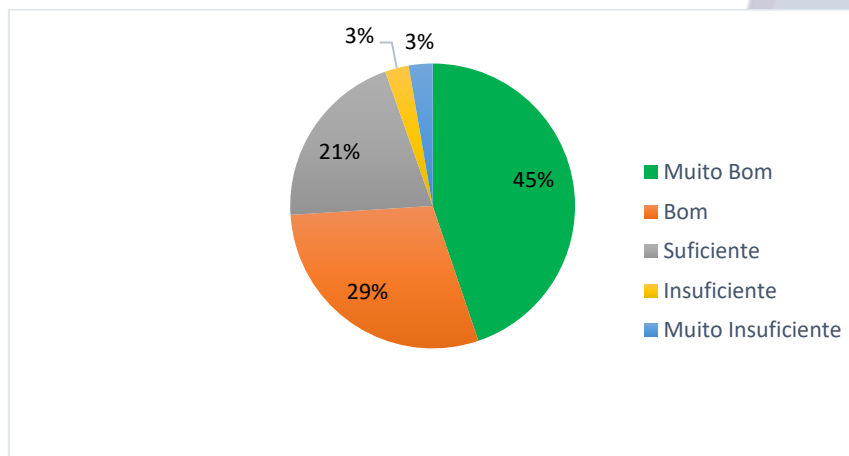


Gráfico 12: Material de Apoio

O material de apoio utilizado pelos/as docentes é avaliado pela maior parte dos/as discentes no nível muito bom, sendo pouco significativa a avaliação negativa.

8.2.7. Gestão de sala de aula

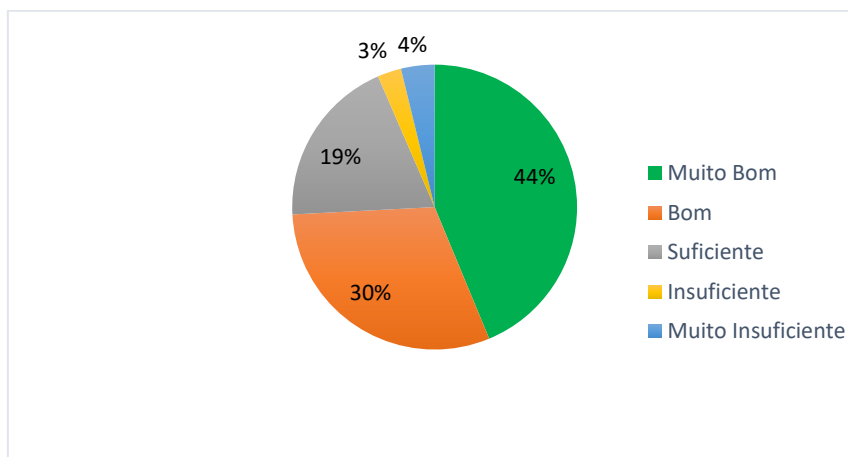


Gráfico 13: Gestão de sala de aula

A maior parte dos/as discentes avalia a gestão da sala de aula nos níveis muito bom e bom, sendo pouco significativa a avaliação nos níveis negativos.

8.2.8. Rigor na avaliação dos/as alunos/as

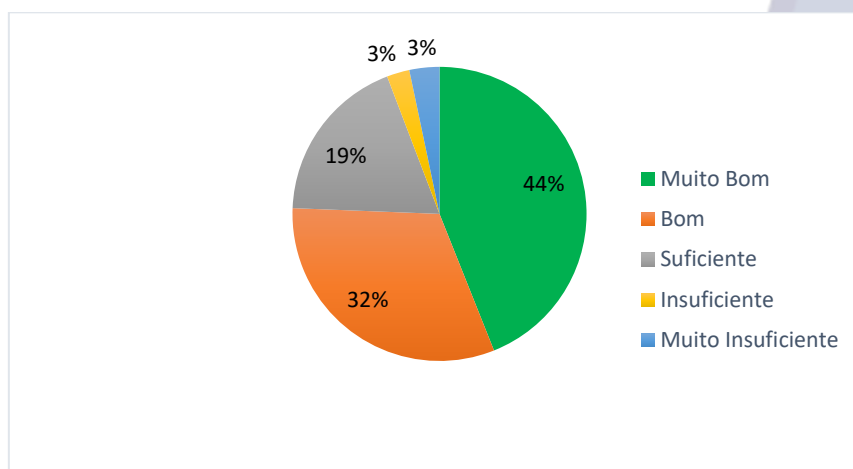


Gráfico 14: Rigor na avaliação dos/as alunos/as

A perceção dos alunos e alunas quanto ao rigor na avaliação situa-se maioritariamente nos níveis muito bom e bom, sendo muito reduzida a percentagem de discentes que avalia este parâmetro no nível negativo.

8.2.9. Satisfação global com os/as Docentes

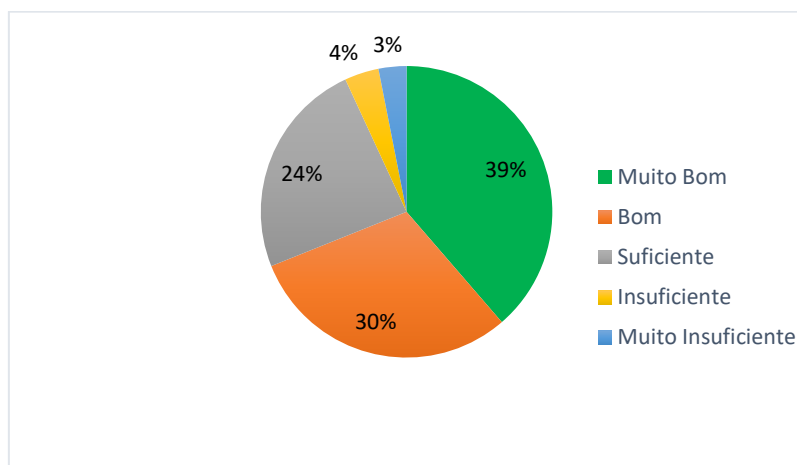


Gráfico 15: Satisfação global com os/as Docentes

Os resultados apresentados, revelam que os/as alunos/as e formandos/as estão globalmente muito satisfeitos/as com o desempenho do corpo docente.

8.3 Avaliação de desempenho da Direção da Escola pelos/as discentes

A avaliação da Direção pelos/as discentes concentra-se, em todos os parâmetros definidos, nos níveis suficiente e bom. A percentagem de discentes que avalia a Direção no nível insuficiente é pouco relevante, sendo muito significativa a avaliação no nível muito bom.

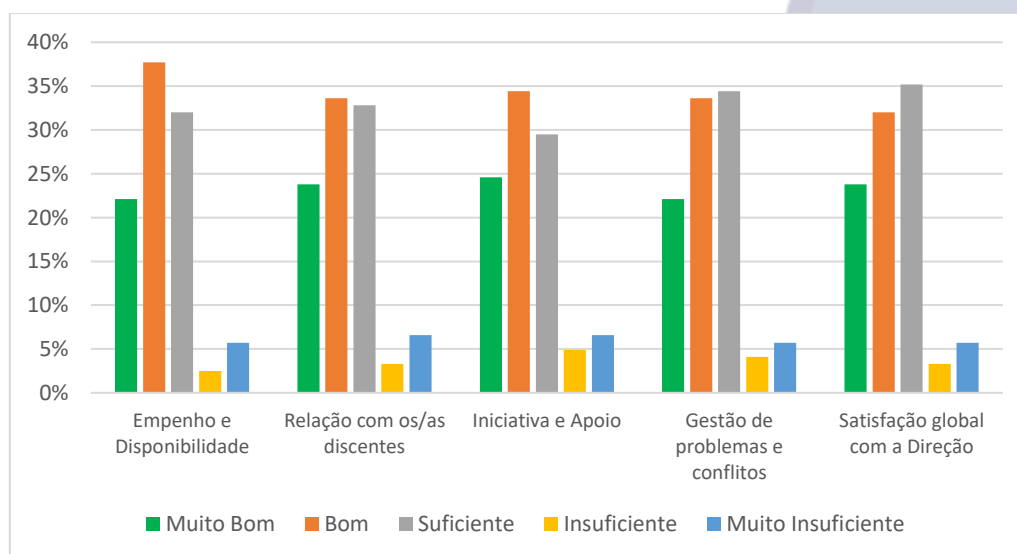


Gráfico 16: Avaliação de desempenho da Direção da Escola pelos/as discentes

8.3.1. Empenho e Disponibilidade

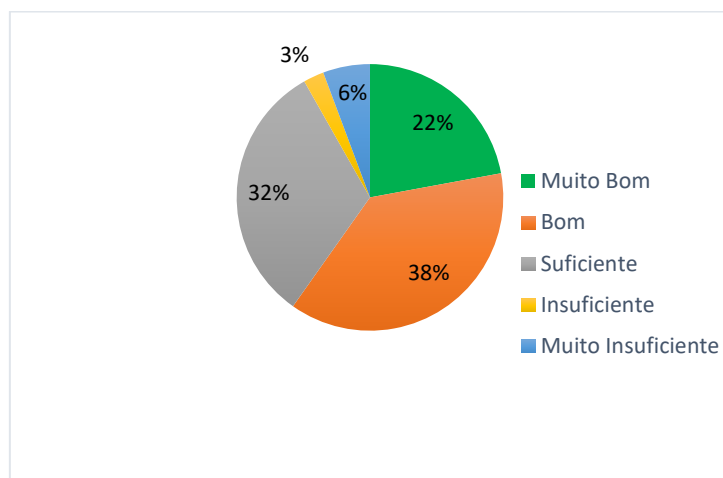


Gráfico 17: Empenho e Disponibilidade

Quanto ao empenho e disponibilidade, a Direção é avaliada pelos/as inquiridos/as, maioritariamente no nível bom, seguindo-se o nível suficiente. Uma reduzida percentagem dos/as inquiridos/as avalia negativamente este parâmetro.

8.3.2. Iniciativa e Apoio

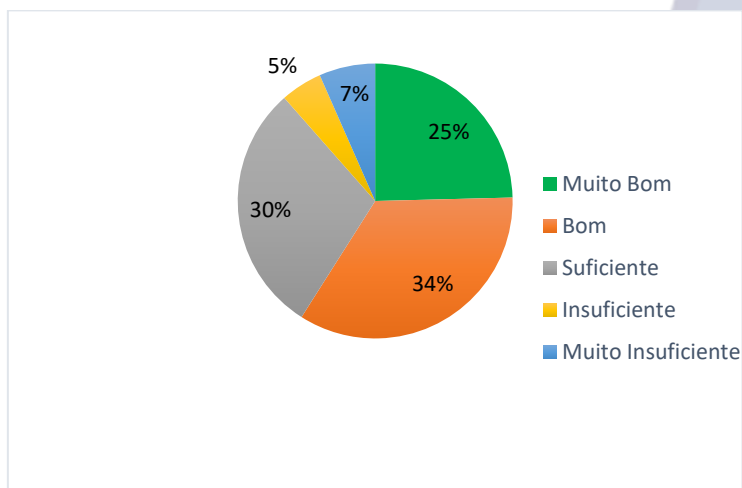


Gráfico 18: Iniciativa e Apoio

No que respeita à iniciativa e apoio por parte da Direção, o nível bom é aquele onde se concentra o maior número de respostas, seguido do nível suficiente. O nível insuficiente é considerado por uma pequena percentagem de inquiridos/as.

8.3.3. Relação com os/as discentes

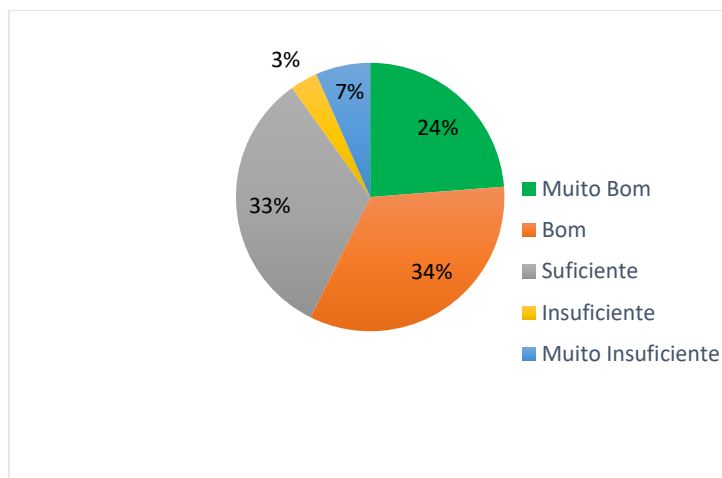


Gráfico 19: Relação com os/as discentes

A relação da Direção com os/as discentes é avaliada, pela maior parte dos/as inquiridos/as, no nível bom, seguindo-se o nível suficiente. A avaliação negativa é feita por uma reduzida percentagem de discentes.

8.3.4. Gestão de problemas e conflitos

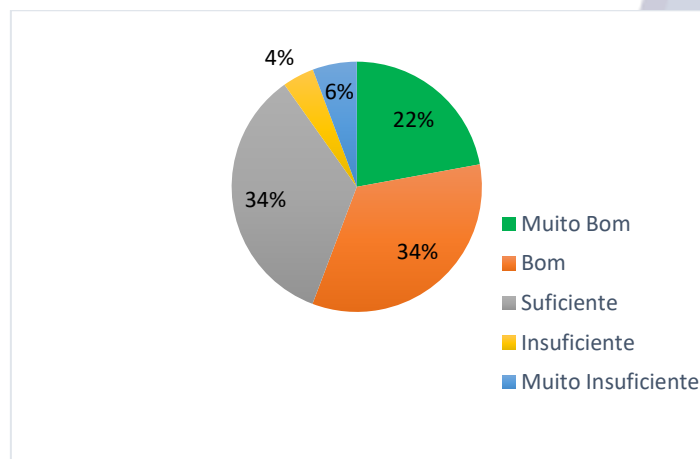


Gráfico 20: Gestão de problemas e conflitos

A gestão de problemas e conflitos é avaliada maioritariamente no nível bom e suficiente, em iguais partes, seguindo-se o nível muito bom. A avaliação negativa é considerada por uma reduzida percentagem de inquiridos/s.

8.3.5 Satisfação global com a Direção

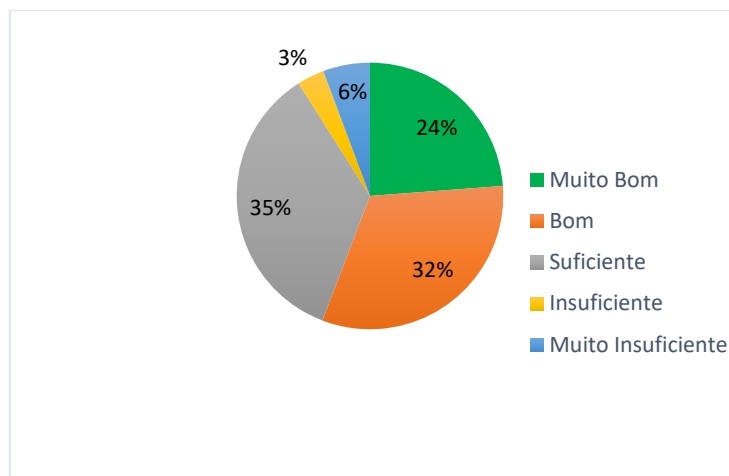


Gráfico 21: Satisfação global com a Direção

Globalmente os/as discentes estão satisfeitos com a Direção, destacando-se o nível suficiente.

8.4 Avaliação dos Não Docentes à Direção

O gráfico seguinte ilustra a avaliação feita pelo pessoal não docente à Direção, relativamente a todos os parâmetros considerados. A satisfação global com o desempenho da Direção é evidente, uma vez que nenhum parâmetro é avaliado negativamente.

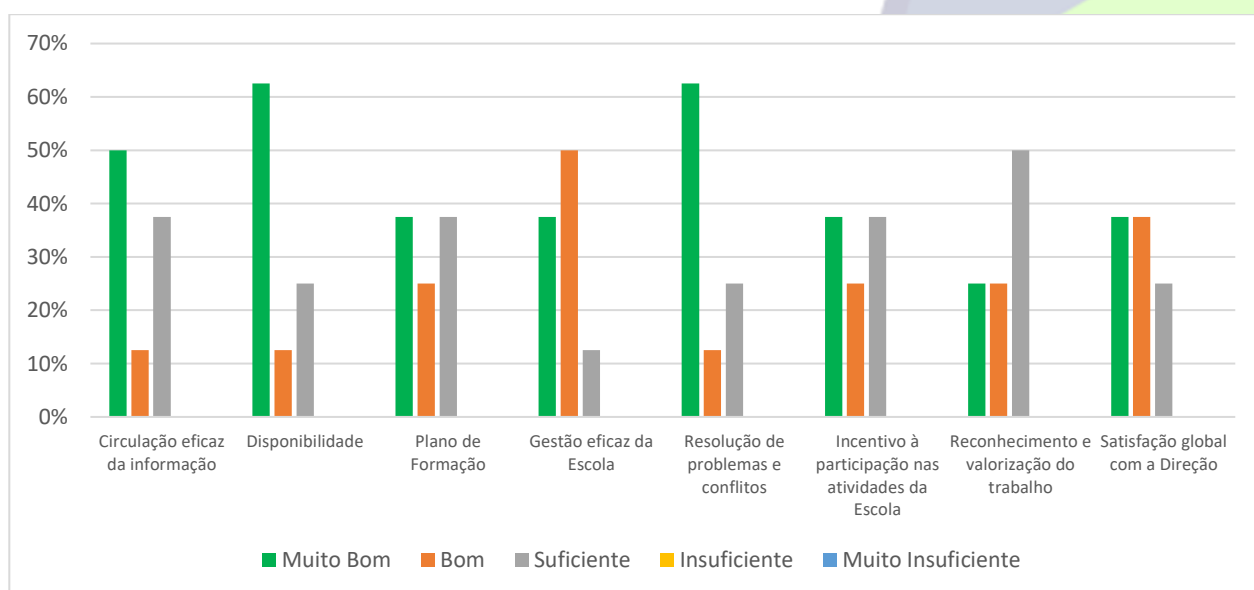


Gráfico 22: Avaliação dos Não Docentes à Direção

8.4.1. Circulação eficaz da informação

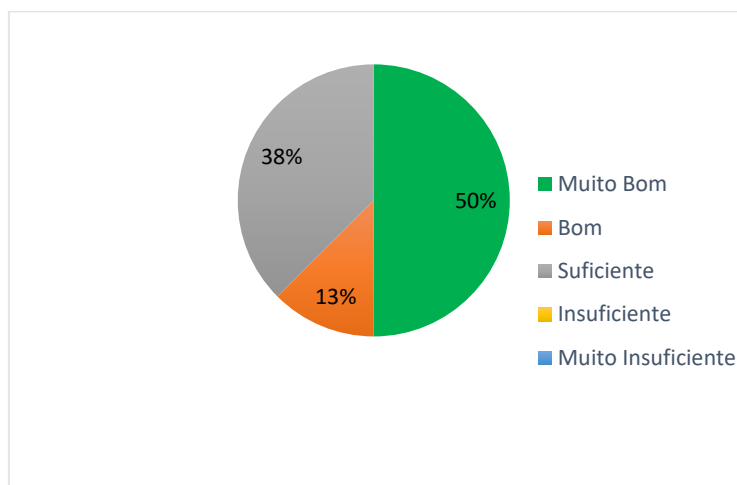


Gráfico 23: Circulação eficaz da informação

Os resultados comprovam a eficácia da circulação da informação, dada a avaliação totalmente positiva, salientando-se que metade dos/as inquiridos/as a avalia no nível muito bom.

8.4.2. Disponibilidade

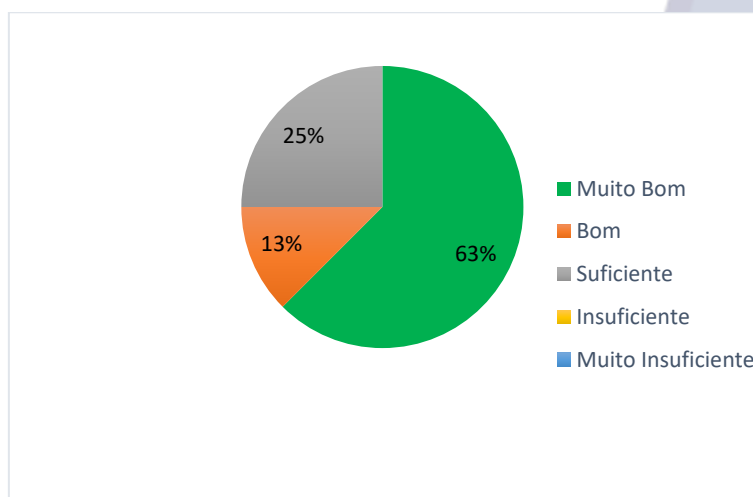


Gráfico 24: Disponibilidade

No que respeita à disponibilidade da Direção, esta é considerada muito boa pela maioria dos/as inquiridos/as, não se registando níveis negativos na avaliação deste parâmetro.

8.4.3. Plano de formação

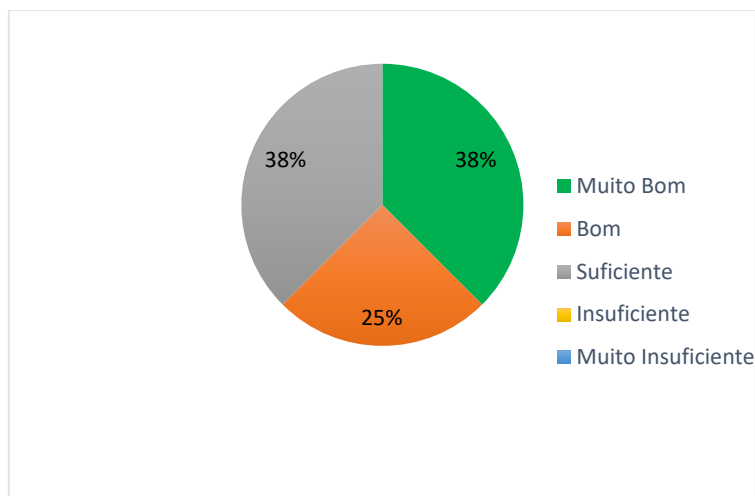


Gráfico 25: Plano de formação

O plano de formação é considerado ajustado por todos/as os inquiridos/as, dado ser avaliado positivamente por todos/as.

8.4.4. Gestão eficaz da Escola

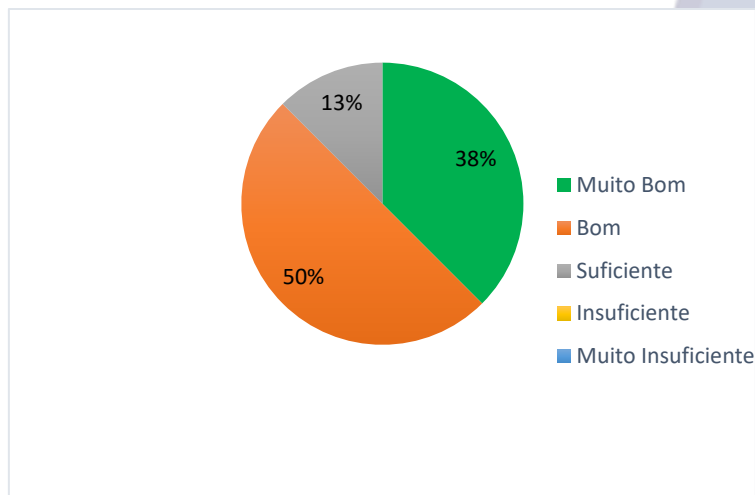


Gráfico 26: Gestão eficaz da Escola

Os inquiridos avaliaram a eficácia da gestão da escola maioritariamente no nível bom, seguindo-se os níveis muito bom e suficiente.

8.4.5. Resolução de problemas e conflitos

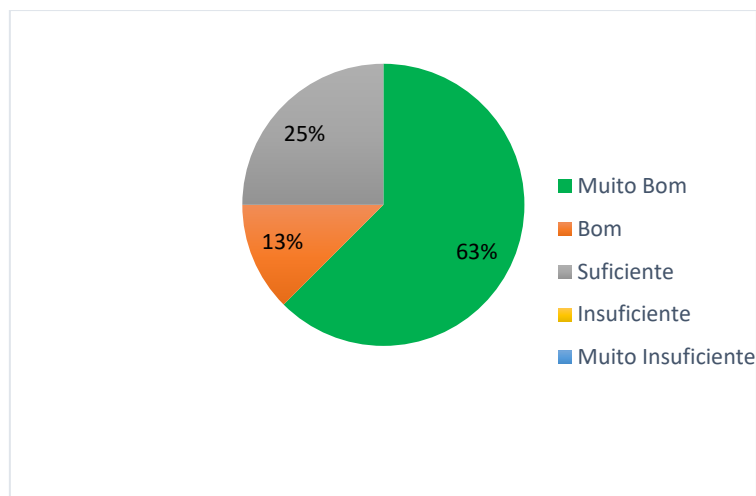


Gráfico 27: Resolução de problemas e conflitos

A resolução de problemas e conflitos é avaliada positivamente por todos/as os/as inquiridos/as, salientando-se que mais de metade dos/as não docentes avalia este parâmetro no nível muito bom.

8.4.6. Incentivo à participação nas atividades da Escola

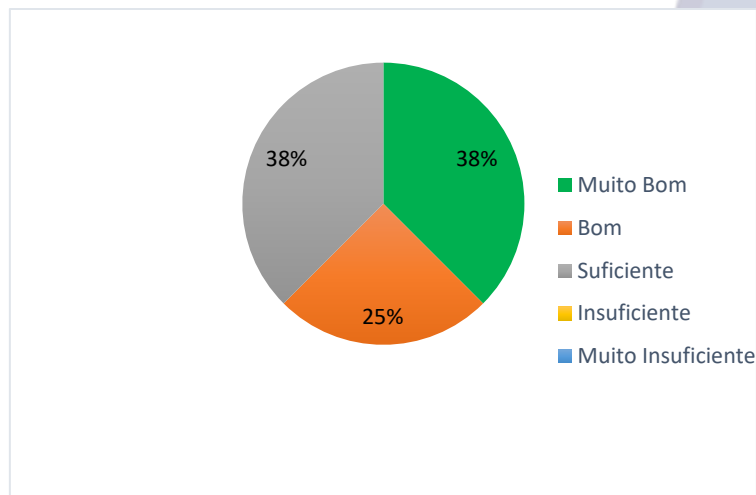


Gráfico 28: Incentivo à participação nas atividades da Escola

A maior parte dos/as não docentes avalia o incentivo à participação nas atividades da escola, em igual percentagem, nos níveis muito bom e suficiente, sendo que um quarto dos/as inquiridos/as avalia este parâmetro no nível bom.

8.4.7. Reconhecimento e valorização do trabalho

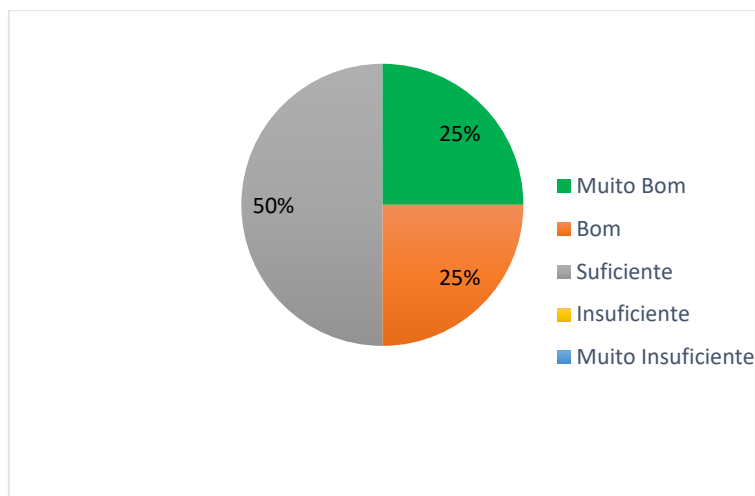


Gráfico 29: Reconhecimento e valorização do trabalho

Metade dos/as inquiridos/as avalia o reconhecimento e valorização do trabalho no nível suficiente. A outra metade distribui a sua avaliação, em iguais partes, entre os níveis muito bom e bom.

8.4.8. Satisfação global com a Direção

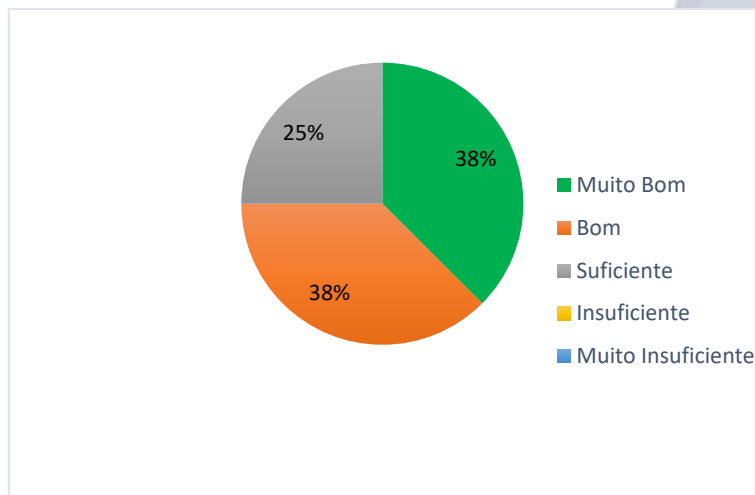


Gráfico 30: Satisfação global com a Direção

Todos/as os/as inquiridos/as estão globalmente satisfeitos com a Direção, merecendo destaque os níveis muito bom e bom.

8.5 Avaliação dos/as Docentes à Direção

O gráfico seguinte representa a avaliação feita pelo pessoal docente à Direção, relativamente a todos os parâmetros considerados. Destaca-se a satisfação global com o desempenho da Direção, dado que nenhum parâmetro é avaliado negativamente e, maioritariamente, a avaliação encontra-se nos níveis bom e muito bom.

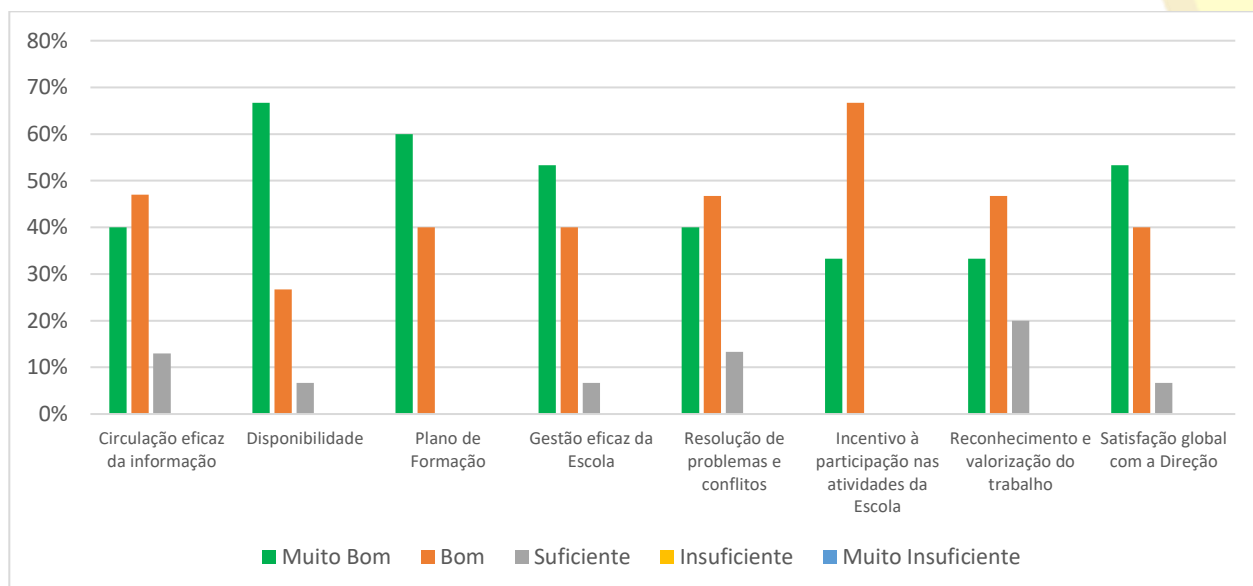


Gráfico 31: Avaliação dos/as Docentes à Direção

8.5.1. Circulação eficaz da informação

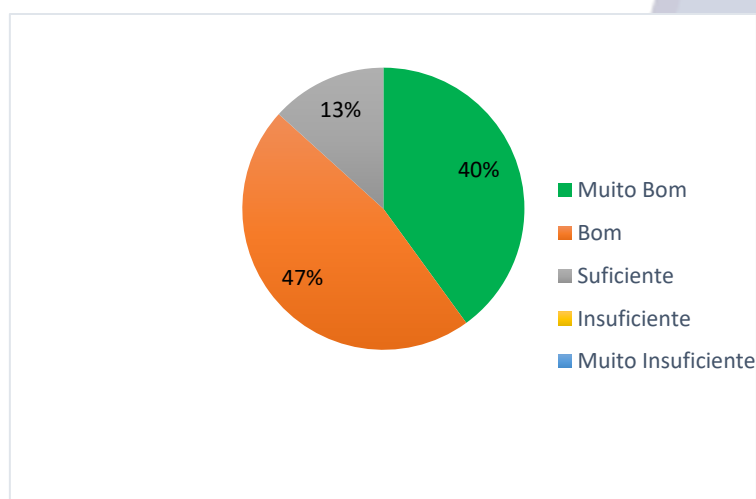


Gráfico 32: Circulação eficaz da informação

Uma grande percentagem dos/as docentes avalia a eficácia da circulação da informação, nos níveis muito bom e bom, tendo pouca expressão a avaliação no nível suficiente.

8.5.2. Disponibilidade

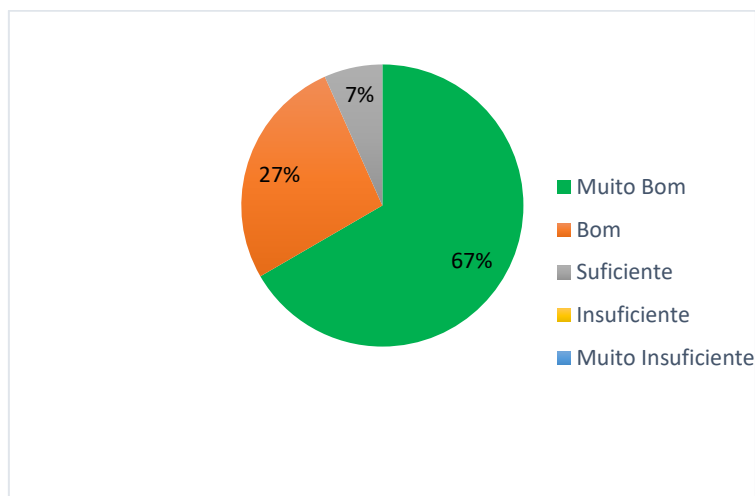


Gráfico 33: Disponibilidade

Quanto à disponibilidade da Direção os/as docentes avaliam maioritariamente este parâmetro no nível muito bom.

8.5.3. Plano de formação

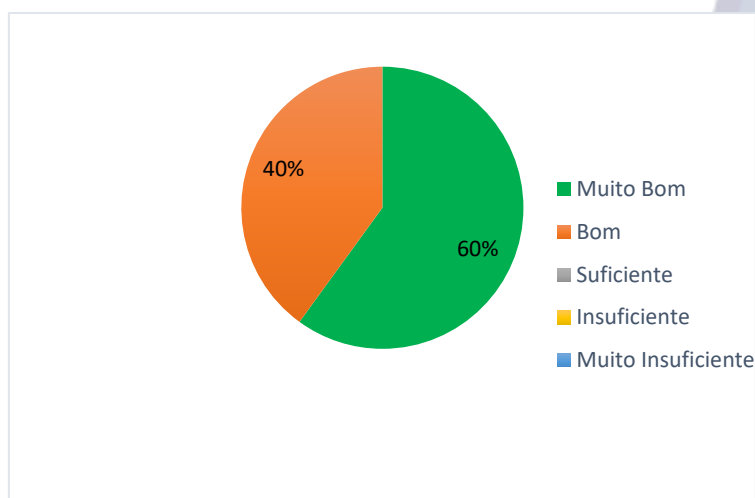


Gráfico 34: Plano de formação

O plano de formação vai ao encontro das expectativas e necessidades do corpo docente, dado que é avaliado nos níveis muito bom e bom.

8.5.4. Gestão eficaz da Escola

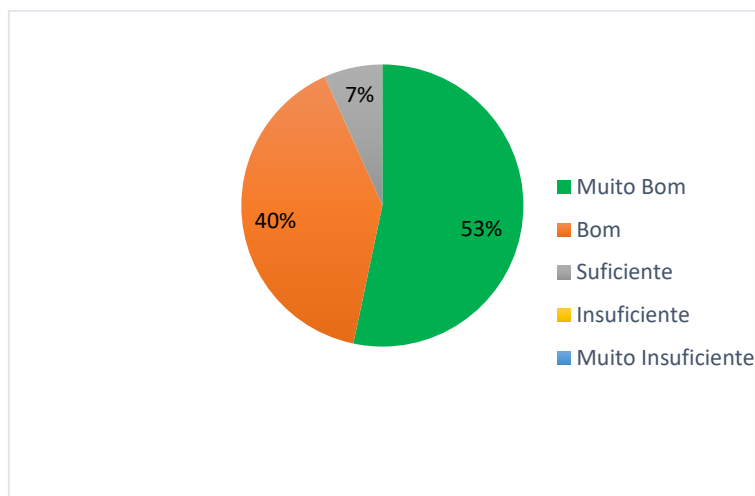


Gráfico 35: Gestão eficaz da Escola

A eficácia da gestão da escola é considerada muito boa por mais de metade dos/as inquiridos/as, seguindo-se o nível bom. Apenas uma minoria avalia este parâmetro no nível suficiente.

8.5.5. Resolução de problemas e conflitos

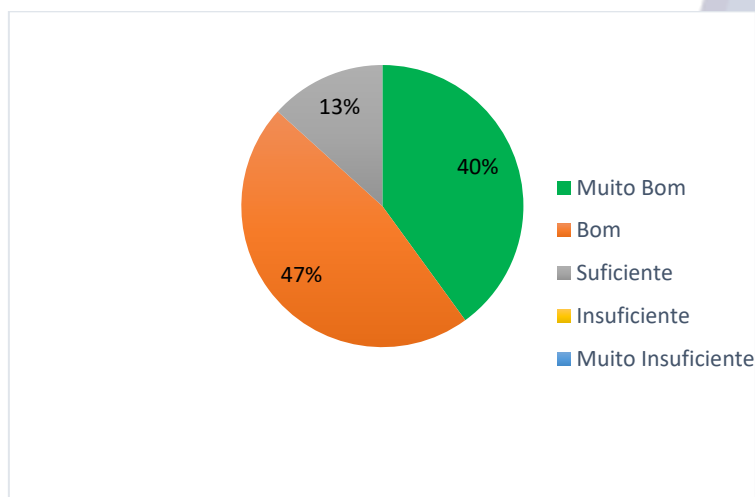


Gráfico 36: Resolução de problemas e conflitos

No que respeita à resolução de problemas e conflitos, a maioria dos/as inquiridos/as considera encontrar-se no nível bom, seguindo-se o nível muito bom. Este parâmetro é avaliado no nível suficiente por uma reduzida percentagem.

8.5.6. Incentivo à participação nas atividades da Escola

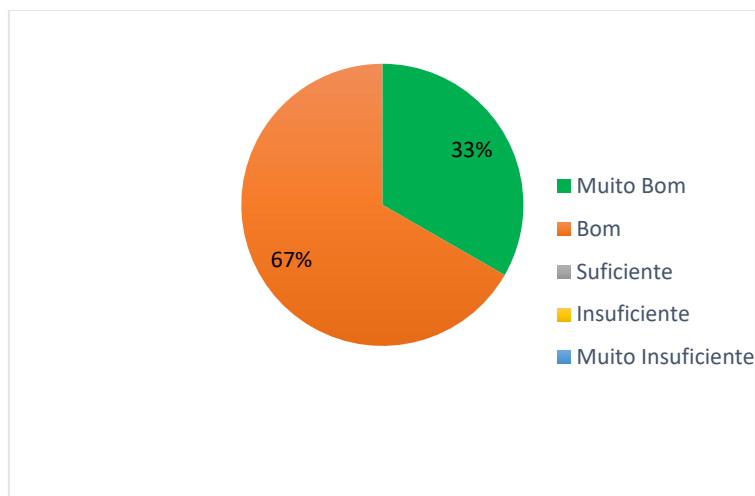


Gráfico 37: Incentivo à participação nas atividades da Escola

Mais de metade dos/as inquiridos/as considera bom o incentivo à participação nas atividades da escola, seguindo-se o nível muito bom.

8.5.7. Reconhecimento e valorização do trabalho

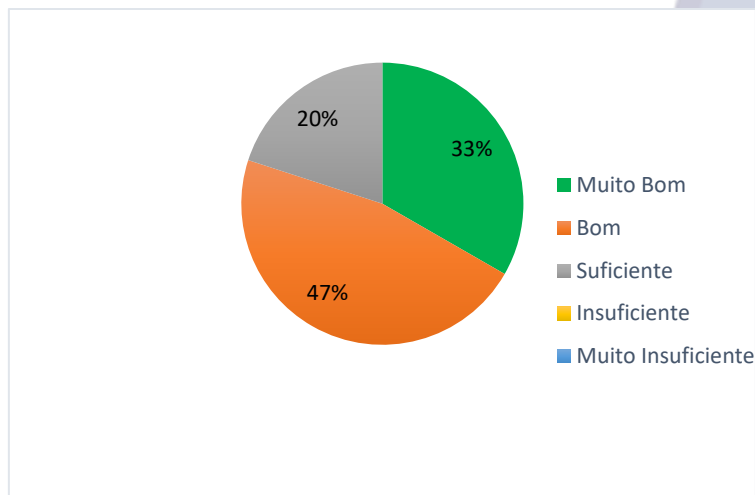


Gráfico 38: Reconhecimento e valorização do trabalho

A maioria dos/as docentes avalia o reconhecimento e valorização do seu trabalho por parte da Direção no nível bom. Seguindo-se os níveis muito bom e suficiente.

8.5.8. Satisfação global com a Direção

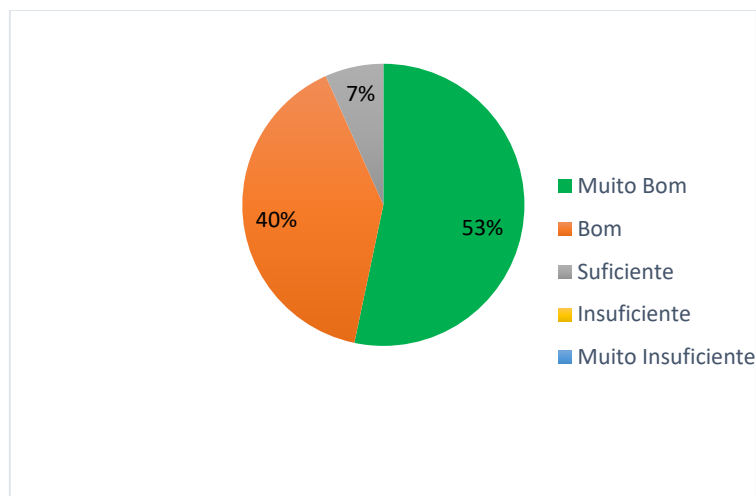


Gráfico 39: Satisfação global com a Direção

Globalmente os/as docentes avaliam a Direção nos níveis muito bom e bom, sendo reduzida a percentagem de inquiridos apenas satisfeitos.

8.6 Avaliação das reuniões pelos/as Diretores/as de Turma (DT), Orientadores/as Educativos/as (OE) e Coordenadores/as de Turma (CT)

8.6.1. Funcionamento do Conselho Pedagógico

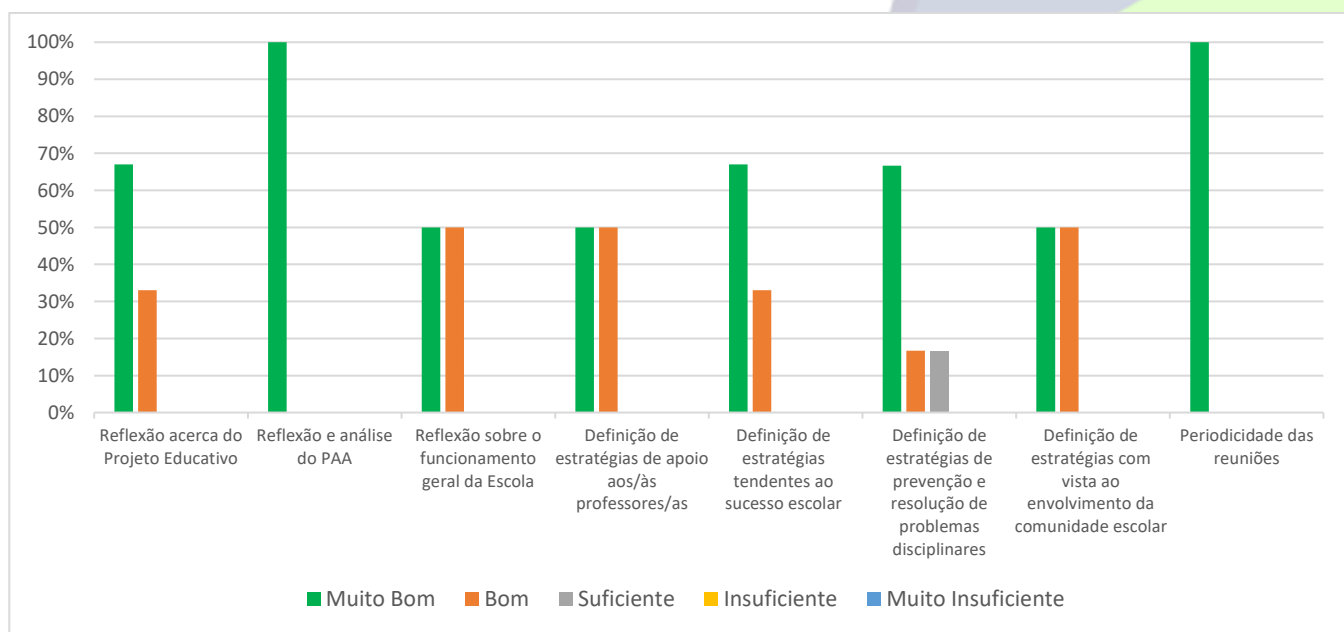


Gráfico 40: Funcionamento do Conselho Pedagógico

Globalmente, o nível muito bom é o que se destaca na avaliação do Conselho Pedagógico pelos/as DT/OE/CT.

No que respeita à reflexão acerca do Projeto Educativo e à definição de estratégias tendentes ao sucesso escolar salienta-se o nível muito bom, seguindo-se o nível bom.

A reflexão e análise do PAA, assim como a periodicidade das reuniões são avaliadas no nível muito bom por todos/as os/as inquiridos/as.

A reflexão sobre o funcionamento geral da escola, a definição de estratégias de apoio aos/as professores/as, assim como a definição de estratégias com vista ao envolvimento da comunidade escolar são parâmetros avaliados nos níveis muito bom e bom, em iguais partes.

Na definição de estratégias de prevenção e resolução de problemas disciplinares, a avaliação distribui-se pelos níveis suficiente, bom e muito bom, sendo este último o que apresenta maior representatividade.

8.6.2. Funcionamento dos Conselhos de Turma

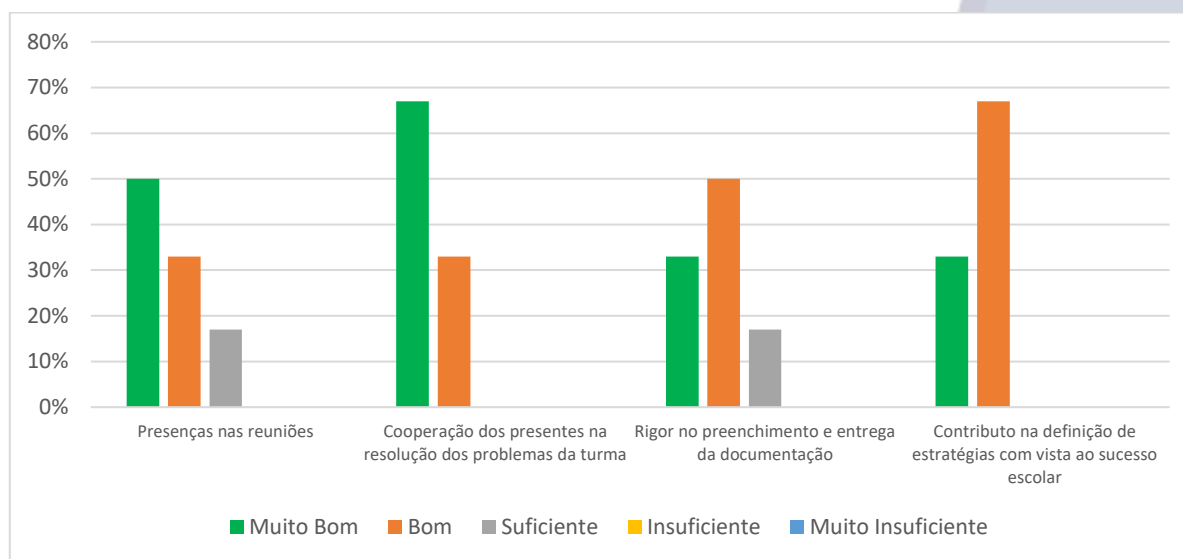


Gráfico 41: Funcionamento dos Conselhos de Turma

Cada DT/OE/CT avaliou o respetivo Conselho de Turma, sendo evidente a satisfação global.

O nível muito bom é o que se evidencia quer na cooperação na resolução dos problemas da turma quer no que respeita às presenças nas reuniões. Por sua vez, o nível bom é preponderante nos restantes parâmetros avaliados.

8.7. Avaliação global da Escola

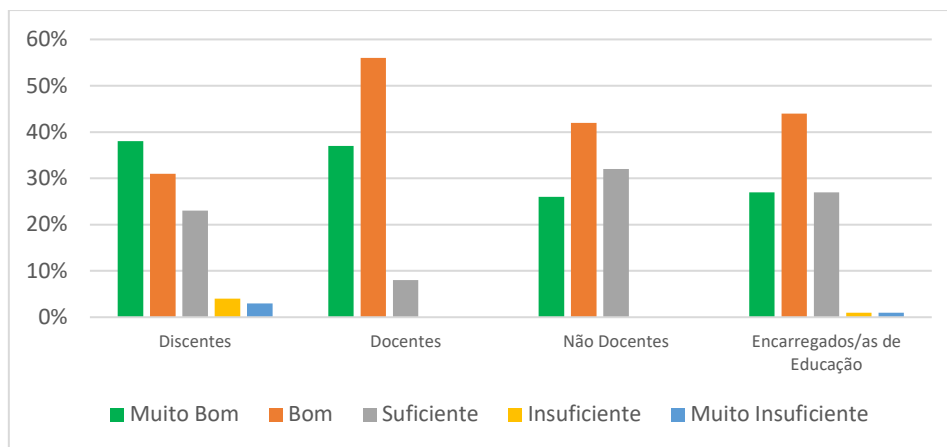


Gráfico 42: Avaliação global da Escola

O grau de satisfação global relativamente à Escola encontra-se predominantemente no nível bom. Uma percentagem insignificante de discentes e de encarregados/as de educação avalia a Escola negativamente.

O corpo docente constitui o grupo de *stakeholders* globalmente mais satisfeito.

8.8. Taxa de satisfação das entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho

Este indicador reflete o grau de satisfação das entidades acolhedoras da FCT com os desempenhos dos/as discentes, para cuja avaliação concorrem competências técnicas, sociais e pessoais.

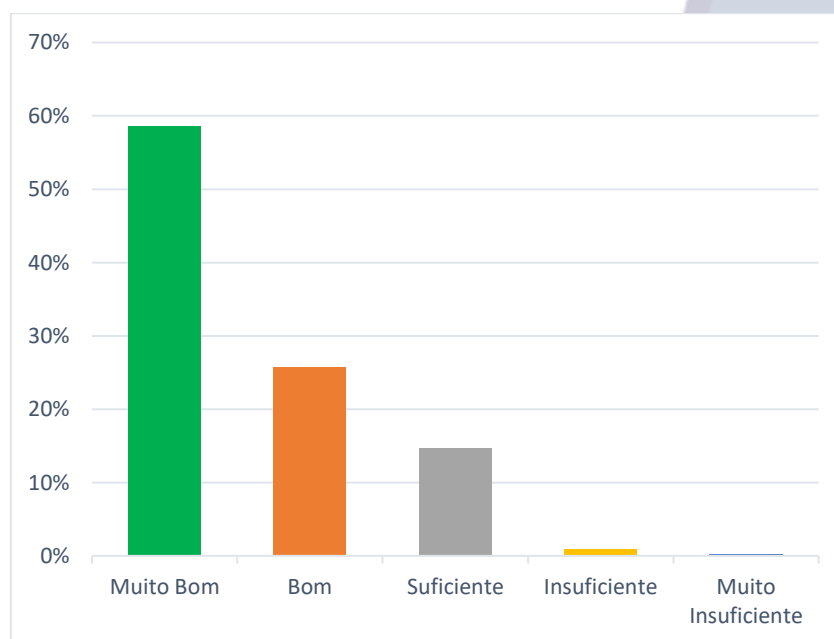


Gráfico 43: Taxa de satisfação das entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho

Mais de metade das empresas/entidades parceiras onde se desenvolve a FCT avalia o desempenho dos/as discentes no nível muito bom, seguido dos níveis bom e suficiente. A avaliação negativa, ainda que indesejável, é praticamente insignificante.

9. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A Equipa de Monitorização da Qualidade considera que a implementação do quadro EQAVET e consequente obtenção do selo de qualidade, não só permitiu melhorar práticas internas, como compromete toda a Escola no prosseguimento de ações com vista à melhoria contínua. Trata-se, portanto, de um permanente exercício de monitorização, avaliação, reflexão e tomada de decisões atempadas, no sentido do cumprimento das metas definidas.

Ao longo deste segundo ciclo, registou-se a revisão de documentos de gestão, designadamente o Regulamento Interno e o Projeto Educativo/ Documento Base, assim como foram revistos os processos da Escola.

Da implementação do quadro EQAVET resultaram ainda as seguintes mais-valias:

- o maior conhecimento do funcionamento interno da escola, das expectativas e das necessidades dos diferentes stakeholders;
- a elaboração de um Mapa de Planeamento Interno de Acompanhamento;
- a elaboração de um documento de Monitorização de Processos - Controlo de Indicadores;
- a elaboração de um Plano de Ações de Melhoria, decorrente dos resultados e da auscultação aos/às stakeholders, tendo em vista a prevenção e correção de eventuais desvios.

Importa salientar os constrangimentos decorrentes da situação pandémica, que condicionaram os níveis de participação de alguns *stakeholders*, o seu efetivo envolvimento e consequentemente os resultados obtidos.

As melhorias esperadas vão-se fazendo sentir, em resultado do esforço dos diversos intervenientes no processo formativo, tendo sempre como principal foco a formação integral dos/as alunos/as e formandos/os no respeito pela individualidade de cada um/a.

10. Melhorias a introduzir no SGQ para a oferta formativa

Após a reflexão sobre os resultados obtidos, considera-se importante melhorar algumas áreas constantes no quadro abaixo.

Área de melhoria	Indicador	Ação
Sucesso escolar e perfil dos/as alunos/as	Taxa de conclusão	- Melhorar o processo de orientação vocacional através de um diagnóstico da situação escolar do/a aluno/a à entrada e à saída no EOM (questionário de avaliação do Perfil dos/as Alunos/as). - Reforçar a dinamização de ações de motivação para as diversas saídas profissionais. - Reforçar o cariz prático das aulas. - Reformular o modelo das atividades dos Domínios de Autonomia Curricular. - Reforçar os projetos e trabalhos colaborativos. - Reavaliar os planos individuais de trabalho e de recuperação, ajustados a cada aluno/a. - Reforçar o trabalho conjunto entre docentes, discentes, diversas estruturas do EOM e encarregados/as de educação. - Criar prémio de assiduidade.
Processo de transição para a vida ativa	Taxa de empregabilidade	- Desenvolver projeto sobre empreendedorismo. - Reforçar o desenvolvimento de workshops sobre técnicas de procura de emprego, criação de CV e carta de apresentação. - Identificar ofertas de emprego na área de formação na UE.
Cooperação com o ensino superior	Taxa de prosseguimento de estudos	- Formalizar a integração de representantes(s) do ensino superior no Conselho Consultivo. - Dinamizar atividades de cooperação com entidades de ensino superior.
Comunicação externa	Visualizações do Facebook	Promover mais publicações de dinâmicas da Escola nas redes sociais.
	Dados estatísticos de acesso a site institucional	Reestruturar o site da Escola.

Para além das ações acima mencionadas e decorrente da análise do Plano de Ações de Melhorias do presente ano letivo, conclui-se que continua a ser necessário reforçar o apelo à participação dos *stakeholders* externos.

É também importante reforçar a formalização de parcerias com entidades que possam cooperar na consecução do Projeto Educativo.

11. Considerações Finais

A Equipa de Monitorização da Qualidade tem procurado consolidar o seu trabalho, através de novas práticas e procedimentos, procurando envolver cada vez mais a comunidade escolar.

A Escola está comprometida com a melhoria contínua, com foco nos resultados escolares dos/as alunos/as e formandos/as, em melhores desempenhos dos/as docentes e dos não docentes e na melhoria do grau de satisfação de todas as partes envolvidas.

Na consecução deste processo é essencial o trabalho cooperativo entre todos os *stakeholders*, desenvolvido em permanente reflexão.

Espinho, 31 de agosto de 2021

A Equipa de Monitorização da Qualidade